

# Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade 2024-2025

---

Elaborado por Marlene Rodrigues,  
fevereiro de 2026  
Homologado pelo Conselho de Direção,  
31 de março de 2026



**GAQ PAULA FRASSINETTI**  
**GABINETE DE AVALIAÇÃO**  
**E QUALIDADE**



**PAULA**  
**FRASSINETTI**

## ÍNDICE

|                                                                                              |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. Estratégia e Governança .....</b>                                                      | <b>4</b>  |
| 1.1 Enquadramento estratégico do SIGQ.....                                                   | 4         |
| 1.2 Responsabilidades institucionais e quadro de governação.....                             | 5         |
| 1.3 Integração da qualidade na cultura institucional.....                                    | 8         |
| 1.4 Monitorização, avaliação e uso da informação para a decisão.....                         | 10        |
| 1.5 Impacto e desafios identificados .....                                                   | 12        |
| 1.6 Análise global do grau de cumprimento do Plano Estratégico.....                          | 12        |
| 1.7 Apreciação global do GAQ - Estratégia e Governança .....                                 | 13        |
| <b>2. Ensino.....</b>                                                                        | <b>15</b> |
| 2.1 Enquadramento e políticas de Ensino e Aprendizagem .....                                 | 15        |
| 2.2 Conceção, aprovação e revisão dos ciclos de estudo .....                                 | 15        |
| 2.3 Participação dos estudantes no Ensino e na melhoria da qualidade.....                    | 17        |
| 2.4 Monitorização da qualidade do Ensino e resultados dos<br>inquéritos pedagógicos.....     | 19        |
| 2.5 Articulação entre Ensino, Investigação e Prática Profissional.....                       | 21        |
| 2.6 Inclusão, Equidade e Diversidade no Ensino.....                                          | 23        |
| 2.7 Uso de tecnologias digitais e integridade académica.....                                 | 26        |
| 2.8 Impacto, melhorias implementadas e desafios no domínio do Ensino.....                    | 29        |
| 2.9 Apoio ao bem-estar, inclusão e sucesso académico dos estudantes.....                     | 31        |
| 2.10 Apreciação global do GAQ - Ensino.....                                                  | 33        |
| <b>3. Investigação e Transferência de Conhecimento .....</b>                                 | <b>35</b> |
| 3.1 Enquadramento e política institucional .....                                             | 35        |
| 3.2 Integração da dimensão internacional e mobilidade académica.....                         | 35        |
| 3.3 Envolvimento dos estudantes em Investigação e projetos de co-criação.....                | 35        |
| 3.4 Investimento institucional e parcerias para a ligação Ensino-Investigação.....           | 36        |
| 3.5 Monitorização e garantia da qualidade das atividades de Investigação e Cooperação.....   | 36        |
| 3.6 Resultados da Investigação orientada .....                                               | 37        |
| 3.7 Impacto, melhorias e desafios.....                                                       | 28        |
| 3.8 Apreciação global do GAQ - Investigação e Transferência de Conhecimento.....             | 39        |
| <b>4. Internacionalização e Cooperação .....</b>                                             | <b>40</b> |
| 4.1 Enquadramento estratégico da internacionalização.....                                    | 40        |
| 4.2 Definição de responsabilidades e garantia da qualidade nas parcerias internacionais..... | 40        |
| 4.3 Comunicação, acompanhamento e mitigação de riscos .....                                  | 42        |
| 4.4 Gestão da informação e monitorização dos acordos de parceria .....                       | 43        |

---

|                                                                               |           |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 4.5 Promoção, reconhecimento e valorização das mobilidades.....               | 43        |
| 4.6 Estabelecimento, avaliação e melhoria das parcerias internacionais.....   | 44        |
| 4.7 Impacto, melhorias e desafios.....                                        | 45        |
| 4.8 Apreciação global do GAQ - Internacionalização e Cooperação .....         | 46        |
| <b>5. Recursos .....</b>                                                      | <b>47</b> |
| 5.1 Enquadramento estratégico dos recursos .....                              | 47        |
| 5.2 Recursos humanos: qualificação e adequação às missões institucionais..... | 47        |
| 5.3 Desenvolvimento profissional contínuo e capacitação .....                 | 47        |
| 5.4 Ambientes de aprendizagem, acessibilidade e sustentabilidade.....         | 48        |
| 5.5 Comunicação institucional, imagem e suporte ao SIGQ .....                 | 48        |
| 5.6 Tecnologias de Informação e Serviços Digitais .....                       | 50        |
| 5.7 Serviços de Documentação e Informação e suporte ao SIGQ .....             | 52        |
| 5.8 Serviços de apoio, bem-estar e suporte técnico-administrativo .....       | 54        |
| 5.9 Monitorização, adequação estratégica e afetação de recursos .....         | 54        |
| 5.10 Impacto, melhorias implementadas e desafios no domínio dos recursos..... | 55        |
| 5.11 Apreciação global do GAQ - Recursos .....                                | 55        |

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

|                                                                                                              |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 - Avaliação global do Ciclo de Estudos pelos estudantes<br>(Inquéritos Pedagógicos 2024/2025)..... | 18 |
| Gráfico 2 - Avaliação das Unidades Curriculares pelos estudantes<br>(Inquéritos Pedagógicos 2024/2025).....  | 19 |
| Gráfico 3 - Perceções dos estudantes sobre sucesso académico (Inquérito Pedagogia XXI).....                  | 25 |
| Gráfico 4 - Integração dos estudantes no ambiente institucional<br>(Inquéritos Pedagógicos 2024/2025).....   | 26 |
| Gráfico 5 - Publicações (2024-2025).....                                                                     | 38 |
| Gráfico 6 - Mobilidade Estudantes Incoming dos estudantes.....                                               | 40 |
| Gráfico 7 - Mobilidade Estudante Outgoing dos estudantes .....                                               | 41 |

## 1. ESTRATÉGIA E GOVERNANÇA

### 1.1 Enquadramento estratégico do SIGQ

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) assume-se como um instrumento estruturante da gestão institucional, orientado para a concretização da missão e da estratégia da Escola e para a promoção de uma cultura de melhoria contínua em todas as suas vertentes de atividade.

Em consonância com os Princípios Orientadores da A3ES, a Gestão da Qualidade encontra-se integrada na governação da ESEPF, articulando políticas, práticas e processos que abrangem o Ensino, a Investigação, a Internacionalização, os serviços à comunidade e os recursos institucionais. O SIGQ ultrapassa, assim, uma lógica meramente instrumental de controlo ou conformidade, assumindo-se como um sistema de monitorização sistemática, análise crítica e apoio sustentado à tomada de decisão.

Neste enquadramento, o Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ) desempenha um papel central na operacionalização desta visão, dispondo de autonomia funcional e de capacidade técnica para apoiar os órgãos de gestão, promover processos de monitorização contínua e contribuir para a definição e acompanhamento de ações de melhoria alinhadas com os objetivos estipulados pela Instituição.

No período em análise, esta relevância é reforçada pelo facto de o GAQ dispor de uma coordenação a tempo inteiro, evidenciando o reconhecimento institucional da qualidade como dimensão prioritária da atividade da Escola.

A abordagem estratégica do SIGQ da ESPEF encontra-se diretamente articulada com o Plano Estratégico institucional, de natureza trienal, no qual são definidos os eixos prioritários de desenvolvimento, os objetivos centrais e as linhas de ação orientadoras da atividade da Escola.

O Plano Estratégico 2022-2026 da ESEPF resultou de um processo de auscultação alargada à comunidade académica e parceiros externos, integrando um diagnóstico situacional sustentado, assente numa análise **SWOT** e na identificação de fatores críticos de sucesso internos e externos. Este processo fundamentou a definição dos eixos estratégicos de desenvolvimento da Instituição: Identidade, Ensino, Investigação, Cooperação, Internacionalização e Sustentabilidade: o eixo

da Sustentabilidade integrada, de forma explícita, o reforço dos mecanismos de monitorização da estratégia e da melhoria contínua da missão institucional, assumindo a gestão da qualidade como um pilar estruturante organizacional.

Neste contexto, a própria configuração do Relatório do SIGQ foi reformulada, passando a alinhar-se de forma mais explícita com os eixos do Plano Estratégico e com as orientações da A3ES, configurando uma reorganização progressiva e coerente do conjunto dos processos que integram o SIGQ.

Em coerência com este enquadramento estratégico, a ESEPF define e atualiza periodicamente um conjunto de políticas institucionais nas grandes áreas da sua missão, designadamente as de Ensino e Aprendizagem/Formação, a Política de Investigação, a Política de Internacionalização e a Política de Cooperação para o Desenvolvimento. Estas políticas funcionam como referenciais estruturantes para a definição de práticas, processos e prioridades, encontrando-se integradas no funcionamento do SIGQ e nos mecanismos de monitorização e avaliação internas.

Estas políticas são complementadas por instrumentos reguladores transversais (**Compliance**), de que são exemplos o Código de Ética, o Plano para a Igualdade e a Não Discriminação, o Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, que reforçam a coerência institucional, a responsabilidade organizacional e a promoção de uma cultura ética, inclusiva e sustentável. Paralelamente, a ESEPF dispõe de estruturas específicas de promoção do bem-estar da comunidade académica, como o Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) e o Núcleo de Cuidado Integral (NCI), que contribuem para a concretização das políticas institucionais e se articulam com os processos do SIGQ, criando condições favoráveis ao sucesso académico, ao equilíbrio pessoal e ao desenvolvimento integral dos estudantes, reforçando a dimensão humana e social do SIGQ. No âmbito do reforço da dimensão prospetiva da qualidade, destaca-se ainda a participação do GAQ no III Encontro Nacional de Equipas de Acreditação, realizado a 11 de julho na Reitoria da Universidade de Lisboa, enquanto espaço privilegiado de reflexão, partilha de práticas e acompanhamento das tendências emergentes no domínio da garantia da qualidade no Ensino Superior.

## 1.2 Responsabilidades institucionais e quadro de governação

A responsabilidade pela definição, aprovação e acompanhamento das políticas e normas associadas à qualidade académica encontra-se claramente atribuída aos

---

órgãos de governação da Escola, em articulação com as estruturas intermédias e com o GAQ.

### **1.2.1 Definição e aprovação de normas, padrões académicos e mecanismos científico-pedagógicos**

As normas reguladoras das diferentes atividades institucionais são, regra geral, co-elaboradas e validadas pelos atores que as irão aplicar, no respeito pelas competências legais e estatutariamente atribuídas a cada órgão e estrutura, no quadro da autonomia da ESEPF.

As regras de funcionamento dos órgãos de gestão – Conselho de Direção (CD), Conselho Técnico-Científico (CTC) e Conselho Pedagógico (CP) – são definidas e aprovadas no exercício das respetivas competências estatutárias.

No domínio dos processos de Ensino e Aprendizagem/Formação, incluindo os padrões académicos, as propostas normativas partem dos Diretores dos Ciclos de Estudo, com a participação da coordenação dos departamentos, de docentes e estudantes, e posteriormente apreciadas e aprovadas pelos órgãos competentes (CTC e CP), como sucede, por exemplo, com as Normas Regulamentares dos Ciclos de Estudo.

Os regulamentos aplicáveis ao funcionamento de Centros e Gabinetes são redigidos pelos respetivos coordenadores e submetidos ao Conselho de Direção, assegurando coerência institucional e adequação às atribuições definidas e funções desempenhadas.

A definição, monitorização e melhoria dos padrões académicos e dos mecanismos científico-pedagógicos que asseguram aos estudantes experiências de aprendizagem de elevada qualidade, bem como a transparência das qualificações atribuídas, encontram-se enquadradas em processos formais do SIGQ, consagrados no Manual da Qualidade (MQ). Estes processos permitem o acompanhamento sistemático do funcionamento dos Ciclos de Estudos, a análise crítica de resultados e a implementação de ações de melhoria contínua.

Este quadro de governação:

- Assegura a definição de padrões académicos e de mecanismos científico-pedagógicos orientados para aprendizagens de elevada qualidade;
  - Promove a transparência das qualificações atribuídas, nomeadamente através da clareza dos planos de estudos, dos regimes de avaliação e da informação disponibilizada à comunidade académica;
  - Identifica e comunica responsabilidades específicas no domínio da
-

qualidade, garantindo a articulação entre os diferentes níveis de decisão institucional.

O GAQ assume um papel central na operacionalização do SIGQ, funcionando como estrutura de apoio técnico, analítico e metodológico aos órgãos de gestão, aos ciclos de estudo e aos serviços.

### **1.2.2 Comunicação da política da qualidade e do SIGQ**

No quadro das responsabilidades institucionais associadas à governação da qualidade, assume particular relevância a forma como a política da qualidade e o SIGQ são comunicados e apropriados pela comunidade académica.

A política da qualidade, o Manual da Qualidade, os Relatórios do SIGQ e os relatórios de avaliação externa da A3ES, encontram-se publicamente disponíveis no site institucional da ESEPF, assegurando a transparência da informação e o acesso por parte de docentes, estudantes, pessoal não docentes e partes interessadas externas.

Complementarmente, a ESEPF dispõe de um repositório documental específico que assegura o acesso estruturado, atualizado e sistematizado à documentação relevante do SIGQ, constituindo uma ferramenta central de apoio à governação, à monitorização e à prestação de contas.

As atualizações, revisões e alterações aos documentos do SIGQ são devidamente transmitidas às estruturas e atores institucionais implicados, garantindo o alinhamento das práticas com os referenciais definidos e promovendo a apropriação dos instrumentos de qualidade pela comunidade académica.

A comunicação da política da qualidade, dos procedimentos do SIGQ e de informação relevante associada aos processos de Ensino aprendizagem é igualmente assegurada através das plataformas institucionais, nomeadamente o portal académico E-Campus, permitindo uma disseminação eficaz junto de docentes, estudantes e pessoal não docente. O **feedback** da comunidade académica relativamente à comunicação da qualidade tem permitido identificar oportunidades de melhorias, designadamente ao nível da clareza da informação disponibilizada e da simplificação dos mecanismos de pesquisa e acesso à documentação no repositório do SIGQ, que serão consideradas no planeamento de ações de melhoria a implementar no próximo ciclo de qualidade.

### **1.2.3 Atribuição de responsabilidade e acompanhamento da gestão da qualidade**

A responsabilidade pela gestão, monitorização e melhoria contínua da qualidade encontra-se claramente distribuída pelos diferentes níveis de governação da

---

ESEPF, em coerência com o seu quadro estatutário e organizacional.

Os órgãos de gestão – CD, CTC e CP – exercem as suas competências próprias no domínio da definição de políticas, aprovação de normas, acompanhamento dos processos académicos e promoção da qualidade técnica e pedagógica, assegurando uma governação integrada e participada.

O GAQ assume a coordenação técnica e metodológica do SIGQ, apoiando os órgãos de governação, os ciclos de estudo, os serviços e as estruturas intermédias na operacionalização dos processos de garantia da qualidade, na recolha e análise de dados, bem como na formulação de propostas de melhoria.

As iniciativas desenvolvidas pelo GAQ no âmbito das suas funções são objeto de acompanhamento regular, com periodicidade quinzenal, permitindo uma monitorização contínua do funcionamento do SIGQ, a identificação atempada de constrangimentos e o ajustamento das ações às prioridades institucionais.

#### **1.2.4 Participação dos estudantes na governação e no SIGQ**

Os estudantes dispõem de múltiplas oportunidades de participação ativa na vida institucional e nos processos de garantia da qualidade, sendo reconhecidos como parceiros fundamentais do SIGQ e da governação académica.

A sua participação concretiza-se pela integração no CP, com a representação dos delegados de turma e presença regular em reuniões com os Diretores dos ciclos de estudo, configurando canais formais de auscultação onde são recolhidas perceções, identificadas necessidades e discutidas propostas de melhoria.

Para além dos mecanismos formais de representação, os estudantes contribuem regularmente para os processos de monitorização e avaliação da qualidade através do preenchimento semestral de inquéritos pedagógicos, da apresentação de sugestões de melhoria e de reclamações. Os resultados destas dinâmicas são analisados no âmbito do SIGQ e utilizados para comunicar e fundamentar decisões e orientar ações de melhoria contínua.

### **1.3 Integração da qualidade na cultura institucional**

A gestão da qualidade encontra-se progressivamente enraizada no quotidiano organizacional da ESEPF, sendo entendida como uma responsabilidade partilhada por docentes, pessoal não docente, estudantes e órgãos de gestão. Esta dinâmica manifesta-se, nomeadamente, através:

- da participação regular dos diferentes atores institucionais em processos de monitorização e avaliação;

- da valorização da opinião dos estudantes enquanto parceiros ativos do SIGQ;
- da articulação entre planeamento estratégico, operacionalização e avaliação de resultados.

A assimilação destes princípios é reforçada pela participação efetiva dos estudantes na vida académica e nos processos de decisão, nomeadamente através da sua representação no CP e do exercício das funções de delegados de turma, em articulação com os Diretores dos Ciclos de Estudo. Estes mecanismos asseguram canais regulares de auscultação, diálogo e envolvimento discente nos processos de monitorização e melhoria da qualidade.

Paralelamente, as iniciativas desenvolvidas pelo GAQ são objeto de acompanhamento regular, através de reuniões periódicas de trabalho, que permitem monitorizar a implementação das ações previstas, analisar constrangimentos e promover ajustamentos sempre que necessário. Este procedimento contribui para a consolidação de práticas de qualidade e para a sua progressiva apropriação pelas diferentes estruturas institucionais.

A articulação entre os órgãos de governação, os Diretores dos ciclos de estudo, os serviços e o GAQ constituem um elemento central da integração da identidade institucional, promovendo uma abordagem transversal e partilhada da responsabilidade, reforçando a coerência entre planeamento, execução, monitorização e melhoria contínua.

Para além dos mecanismos formais de participação e monitorização, a ESEPF promove iniciativas de natureza pedagógica, cultural e comunitária que contribuem para o fortalecimento da cultura institucional e do bem-estar da comunidade académica, promovendo espaços de reflexão, diálogo, partilha e envolvimento da comunidade e reforçando valores de participação, inclusão e desenvolvimento humano: entre estas iniciativas incluem-se, por exemplo, diversas atividades dinamizadas pela Pastoral da Escola e pelo Clube da Leitura. Embora não se configurem como instrumentos formais do SIGQ, estas iniciativas são coerentes com os princípios institucionais e contribuem para a consolidação de uma cultura organizacional participada e humanista.

A abordagem estratégica da Qualidade está igualmente associada às políticas institucionais de equidade, diversidade e inclusão, bem como às preocupações com a sustentabilidade social e ambiental, refletidas em documentos orientadores e em práticas institucionais transversais.

---

No âmbito das políticas institucionais de equidade, diversidade e inclusão, a ESEPF dispõe:

- do Plano para a Igualdade e a Não Discriminação, aprovado e publicamente disponível no site institucional, que constitui, na fase atual, o principal referencial orientador das práticas neste domínio, sendo basilar na definição de prioridades de intervenção e assegurando coerência entre os princípios nele consagrados e as práticas vigentes, designadamente através da análise de informação proveniente de inquéritos, relatórios e outros mecanismos de monitorização existentes;
- do Estatuto do Estudante com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, que confere a cada estudante o direito a uma educação inclusiva e responsiva às suas potencialidades, expectativas e necessidades, proporcionando a participação e o sentido de pertença de todos os estudantes em condições de equidade e garantindo maiores níveis de coesão social;
- do Estatuto de Estudante Atleta da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, possibilitando percursos ajustados e conciliadores das atividades académica e desportiva aos seus estudantes.

Num quadro prospetivo, prevê-se o reforço progressivo da integração das dimensões de equidade, diversidade, inclusão e sustentabilidade social e ambiental nos processos de monitorização e avaliação do SIGQ, incluindo a identificação de indicadores e a análise do impacto das medidas adotadas, em articulação com os objetivos estratégicos da Instituição.

Em conjunto, estes mecanismos formais e informais contribuem para uma maturação da qualidade na cultura institucional, entendida não apenas como um sistema de procedimentos, mas como uma prática quotidiana partilhada por toda a comunidade académica.

#### 1.4 Monitorização, avaliação e uso da informação para a decisão

O SIGQ da ESEPF assenta num conjunto de mecanismos de monitorização e avaliação regulares, sustentados por dados quantitativos e qualitativos provenientes de diversas fontes, incluindo:

- Inquéritos pedagógicos,
- Relatórios dos ciclos de estudo,
- Indicadores institucionais,

- Processos de avaliação externa,
- Sugestões de melhoria e reclamações.

No ano em análise, destaca-se o reforço da dimensão analítica do SIGQ, com uma utilização mais sistemática da informação recolhida para identificar tendências e áreas críticas, apoiar decisões estratégicas e fundamentar propostas de melhoria.

Neste contexto, iniciou-se o desenvolvimento e implementação de um módulo de indicadores do SIGQ, assente na integração de dados provenientes dos sistemas institucionais e do Portal Académico, com o objetivo de reforçar a monitorização do desempenho institucional e apoiar a tomada de decisão estratégica.

Este módulo permitirá uma leitura mais estruturada, sistemática e longitudinal dos principais domínios de atuação da Escola, nomeadamente ao nível da gestão académica, da oferta formativa, da internacionalização, da utilização de recursos e do funcionamento dos serviços.

O processo de definição, validação e consolidação dos indicadores encontra-se em atualização com os Princípios da A3ES, em articulação entre o GAQ e as demais áreas funcionais da Escola, prevendo-se a realização de sessões de trabalho específicas com serviços e departamentos, com vista à identificação de novos indicadores relevantes, à validação dos dados existentes e à definição de metas de acompanhamento. A avaliação externa, em particular no âmbito da A3ES, é entendida como um elemento estruturante da abordagem estratégica da qualidade, contribuindo para a consolidação de práticas, a identificação de fragilidades e a definição de prioridades de desenvolvimento da instituição.

O SIGQ explicita e sistematiza os diferentes níveis de evidências recolhidas e utilizados para efeitos de monitorização e melhoria da qualidade, incluindo dados ao nível das unidades curriculares, dos ciclos de estudo, dos departamentos, dos centros, dos serviços e da instituição no seu conjunto. Estes dados provêm de relatórios de unidades curriculares e de ciclos de estudo, de relatórios de resultados dos inquéritos pedagógicos e de satisfação institucional, de indicadores académicos e de contributos provenientes de reclamações e sugestões de melhoria. A utilização desta informação encontra-se enquadrada por políticas e procedimentos institucionais que asseguram a sua relevância, fiabilidade e adequação aos objetivos de garantia da qualidade.

O corpo docente, o pessoal não docente e os estudantes são informados sobre os tipos de dados recolhidos, os respetivos fins e os mecanismos de armazenamento e utilização no âmbito do SIGQ, em conformidade com a Política de Proteção de Dados Pessoais da ESEPF e com os requisitos éticos e legais aplicáveis. A recolha e análise de informação para efeitos de monitorização, avaliação e reporte interno e/

---

ou externo respeitam os princípios de confidencialidade, segurança da informação e proteção de dados, sendo acompanhadas por ações de sensibilização e formação promovidas institucionalmente.

### 1.5 Impacto e desafios identificados

A implementação do SIGQ tem permitido:

- Uma maior coerência entre estratégia institucional, governação e práticas quotidianas;
- O reforço da cultura de responsabilização e transparência;
- A identificação sistemática de oportunidades de melhoria.

Persistem, contudo, desafios relevantes, nomeadamente:

- a) Uma utilização mais robusta de alguns indicadores de desempenho para a avaliação de impacto das ações desenvolvidas;
- b) O reforço da articulação entre resultados apurados e planeamento estratégico;
- c) A consolidação de práticas de acompanhamento das medidas adotadas, de modo a avaliar a sua eficácia ao longo do tempo.

No plano da melhoria contínua, constitui ainda um desafio prioritário o reforço da monitorização do impacto das ações alterações introduzidas. Para tal, prevê-se a definição progressiva de metodologias, indicadores e momentos de avaliação que permitam aferir, de forma sistemática e articulada, a sua eficácia, a adequação aos objetivos definidos e o contributo para a promoção da equidade, da inclusão e da sustentabilidade da Instituição.

### 1.6 Análise global do grau de cumprimento do Plano Estratégico

Com base na informação sistematizada no Relatório Anual da ESEPF e no Relatório de Execução do Plano Estratégico, o GAQ procedeu a uma análise global do grau de cumprimento das ações prevista no Plano Estratégico 2022-2026 e no respetivo Plano Anual, evidenciando um nível global de execução positivo e consistente com os objetivos estratégicos definidos para o período em análise.

A estruturação do Plano Estratégico em eixos estratégicos revelou-se um fator facilitador da monitorização e da avaliação do desempenho institucional, permitindo uma leitura diferenciada dos progressos alcançados e dos desafios persistentes nas áreas Identidade, Ensino, Investigação, Cooperação, Internacionalização e Sustentabilidade. Esta segmentação, aliada à definição

---

de objetivos operacionais e indicadores por eixo, contribui para uma maior clareza na responsabilização, na recolha de evidências e na análise dos resultados. De forma transversal, verifica-se que a maioria dos objetivos estratégicos se encontra totalmente cumprida ou em curso, com particular destaque para os eixos do Ensino, da Cooperação e da Internacionalização, onde se observam impactos concretos ao nível da inovação pedagógica, da participação discente, do reforço das parcerias nacionais e internacionais e da projeção externa da Instituição. A criação de novos ambientes de aprendizagem, o reforço das metodologias ativas, a integração da ESEPF em consórcios e o aumento da mobilidade académica constituem evidências relevantes deste progresso.

Em alguns domínios, nomeadamente na consolidação de critérios de qualidade dos recursos digitais, no aperfeiçoamento das condições estruturais de produção científica e na institucionalização plena de determinadas áreas emergentes (como a Educação Global), foram identificados níveis de execução parcial, que configuram áreas prioritárias de acompanhamento e de reforço no próximo ciclo de planeamento. Estes resultados são coerentes com a natureza evolutiva do Plano Estratégico e com a necessidade de ajustamento progressivo das ações aos constrangimentos identificados. A análise integrada dos resultados evidencia, ainda, uma forte coerência entre o Plano Estratégico, o Plano Anual e as práticas efetivamente desenvolvidas, bem como uma articulação crescente entre planeamento, execução e avaliação. O envolvimento dos responsáveis pelos eixos estratégicos na elaboração das sínteses avaliativas e a sua partilha em momentos de trabalho conjunto contribuíram para evitar uma leitura fragmentada da estratégia e reforçam uma abordagem holística à gestão do desempenho institucional.

Do ponto de vista do SIGQ, esta análise constitui um elemento central de suporte à tomada de decisão estratégica, permitindo identificar boas práticas, fragilidades a corrigir e oportunidades de melhoria a integrar no planeamento do próximo ano letivo. O GAQ acompanhará a operacionalização destas orientações, promovendo a articulação entre os resultados da avaliação estratégica, os mecanismos regulares de monitorização da qualidade e as ações de melhoria contínua a implementar.

### 1.7 Apreciação global do GAQ – Estratégia e Governança

Do ponto de vista do GAQ, a ESEPF evidencia uma abordagem coerente à gestão da qualidade, alinhada com os referenciais da A3ES e sustentada por um quadro de governação claro e participado. O foco futuro deverá centrar-se no reforço da

---

dimensão prospetiva do SIGQ, assegurando que a informação produzida se traduza, de forma cada vez mais sistemática, em decisões fundamentadas, melhorias mensuráveis e impacto efetivo na Instituição.

Com base na informação sistematizada no respetivo Relatório de Execução, a análise das ações decorrentes do Plano Estratégico desenvolvidas no período em apreço revela progressos significativos de execução em vários eixos estratégicos, bem como a consolidação de práticas relevantes nos domínios do Ensino, da Internacionalização e da Cooperação e de promoção do Bem-Estar da comunidade académica. Simultaneamente, identificam-se áreas onde subsistem desafios e margens de aperfeiçoamento, reforçando a importância da visão antecipatória da qualidade.

Neste contexto, o GAQ identifica como prioridades estratégicas para o próximo ciclo de qualidade:

- a) Consolidar a monitorização do impacto do Plano Estratégico, aprofundando a utilização de indicadores de desempenho que permitam avaliar não apenas a execução das ações, mas a sua repercussão real na qualidade do Ensino, da Investigação e da experiência discente, estreitando o alinhamento entre planeamento e tomada de decisão.
- b) Priorizar áreas com execução parcial, através da implementação de planos de ação específicos, em particular no que respeita ao reforço das condições de produção científica e à consolidação de áreas emergentes, garantindo a definição de objetivos, responsáveis e mecanismos de acompanhamento e monitorização no âmbito do SIGQ.
- c) Potenciar o papel dos estudantes como parceiros ativos do SIGQ, promovendo uma utilização mais efetiva da informação recolhida através dos inquéritos pedagógicos e de outros meios institucionais de auscultação, integrando novas dimensões de análise relevantes para a melhoria contínua da experiência formativa.
- d) Articular avaliação e melhoria contínua, garantindo que os resultados de monitorização se traduzem de forma consistente em prioridades de investimento e ajustamentos operacionais, reforçando o papel do GAQ enquanto estrutura transversal de apoio analítico e de suporte à governação institucional.

Em síntese, o SIGQ deverá reforçar a sua dimensão prospetiva, assegurando que a informação produzida se traduza, de forma cada vez mais sistemática e atempada, em decisões estratégicas, melhorias mensuráveis e impacto efetivo na qualidade institucional da ESEPF.

---

## 2. ENSINO

### 2.1 Enquadramento e políticas de Ensino e Aprendizagem

O Ensino constitui uma dimensão central da missão da ESEPF, sendo desenvolvido num quadro de exigência académica, responsabilidade pedagógica e compromisso com a formação integral dos estudantes.

A abordagem ao Ensino encontra-se enquadrada pelas políticas institucionais definidas pela Escola, em particular pela Política de Ensino e Aprendizagem/Formação, articulada com o Plano Estratégico institucional e integrada no SIGQ. Esta política orienta a conceção, o desenvolvimento, a monitorização e a melhoria contínua da oferta formativa, assegurando a coerência entre os objetivos de formação, os resultados de aprendizagem, as metodologias pedagógicas e os processos de avaliação. Neste âmbito, o SIGQ assume um papel preponderante, garantindo que os processos associados ao Ensino e à aprendizagem são objeto de acompanhamento sistemático, análise crítica e definição de ações de melhoria, em consonância com os referenciais nacionais e europeus de garantia da qualidade no Ensino Superior e com os Princípios Orientadores da A3ES.

### 2.2 Conceção, aprovação e revisão dos ciclos de estudo

A conceção, aprovação, desenvolvimento e revisão dos ciclos de estudo da ESEPF obedecem a um quadro regulamentar claro e a procedimentos formalizados, integrados no SIGQ, que asseguram a coerência académica, a adequação aos níveis de qualificação e o alinhamento com a missão e a estratégia institucional. Os programas/planos de estudo e as respetivas componentes respeitam, nos seus objetivos e resultados de aprendizagem, os níveis de qualificação aplicáveis, encontrando-se em conformidade com a legislação em vigor e sujeitos a avaliação e acreditação externa pela A3ES.

A monitorização desta coerência é assegurada internamente pelos Departamentos, pelas Direções dos ciclos de estudo e pelas respetivas Comissões Executivas, no âmbito dos mecanismos regulares de acompanhamento previstos no SIGQ.

Os processos de criação e alteração de planos de estudo são enquadrados por normas regulamentares e procedimentos de garantia da qualidade que definem critérios para a sua conceção, aprovação, desenvolvimento, e respetivas componentes, assegurando igualmente a sua divulgação junto da comunidade académica através dos canais institucionais.

Estas normas e evidências encontram-se integradas no Processo PO.04 (Guião de Acreditação Prévia de um novo ciclo de estudos), incluindo, designadamente: Plano de Estudos (ESEPF.016), atas do Conselho Pedagógico, atas do Conselho Técnico-Científico e deliberações dos órgãos competentes, bem como a Ficha de Unidade Curricular (FUC), disponibilizada no portal institucional. A Instituição dispõe ainda de regulamentação específica e de procedimentos de garantia da qualidade aplicáveis a formações não conferentes de grau, assegurando coerência de critérios e transparência de informação.

A adequação dos objetivos de formação e dos resultados de aprendizagem aos respetivos níveis de qualificação é assegurada através da definição explícita de perfis de formação, competências a desenvolver e resultados esperados, em conformidade com os referenciais nacionais e europeus aplicáveis: esta coerência é objeto de verificação no âmbito dos processos internos de monitorização e dos processos de avaliação externa.

A revisão periódica dos ciclos de estudo constitui um elemento central da política de qualidade do Ensino, sendo sustentada por múltiplas fontes de informação, incluindo relatórios dos ciclos de estudo, resultados dos inquéritos pedagógicos, contributos de estudantes, diplomados e **stakeholders**, bem como recomendações provenientes de processos de avaliação e acreditação externa. Os resultados destes processos são utilizados para identificar eventuais necessidades de ajustamento curricular, reforço de competências, atualização de conteúdos e adequação acrescida das metodologias de Ensino e avaliação.

No âmbito da conceção e revisão da oferta formativa, a ESEPF integra mecanismos de consulta a entidades externas ligadas ao mundo do trabalho e às áreas profissionais relevantes, nomeadamente através de parcerias institucionais, contextos de prática profissional, estágios e contributos de supervisores cooperantes. Estes contributos permitem reforçar a pertinência social e profissional da formação oferecida.

A Escola assegura igualmente que os processos de criação, desenvolvimento e alteração dos planos de estudo são analisados à luz das políticas institucionais de equidade, diversidade e inclusão, bem como das orientações estratégicas internacionais, nacionais e institucionais em matéria de sustentabilidade social e ambiental. Esta preocupação reflete-se na atenção dada à diversidade dos percursos formativos, às metodologias pedagógicas inclusivas e à formação de profissionais socialmente responsáveis.

Os estudantes são envolvidos em diferentes momentos destes processos, quer

---

através dos seus representantes nos órgãos colegiais, quer através da participação em mecanismos de auscultação e avaliação regulares ou especificamente criados para esse efeito, sendo as suas perceções consideradas na análise crítica e na definição de melhorias.

As políticas e procedimentos de candidatura, recrutamento, seleção e admissão são adotados em conformidade com os requisitos definidos pela tutela, assegurando clareza, transparência e acessibilidade pública, incluindo o que respeita ao reconhecimento de formação anterior e/ou competências.

A ESEPF organiza e disponibiliza regulamentos, normas e orientações permanentemente acessíveis na página institucional, no separador de candidaturas da oferta formativa, permitindo decisões informadas por parte de candidatos e demais interessados.

A instituição promove ainda ações de divulgação da oferta formativa (sessões online, participação em eventos de divulgação – por exemplo, junto das escolas – e atendimentos presenciais e personalizados) assegurando informação suficiente e adequada a futuros estudantes.

A informação relevante para docentes, pessoal não docentes, representantes dos estudantes e, quando aplicável, parceiros externos, é disponibilizada por via do portal institucional e através de reuniões e momentos formais de articulação, garantindo aconselhamento adequado e suporte aos processos de admissão e decisão.

### 2.3 Participação dos estudantes no Ensino e na melhoria da qualidade

A participação dos estudantes constitui um eixo estruturante da política da qualidade do Ensino da ESEPF, sendo entendida não apenas como um mecanismo de recolha de opinião, mas como um contributo ativo para a melhoria contínua dos processos de Ensino e aprendizagem.

Os estudantes são envolvidos de forma sistemática na monitorização e avaliação da qualidade pedagógica, designadamente através da participação nos inquéritos pedagógicos, que constituem uma das principais fontes de informação do SIGQ no domínio do Ensino. Estes instrumentos permitem recolher perceções sobre a organização das unidades curriculares, as metodologias de Ensino, a adequação da carga de trabalho, os processos de avaliação, o desempenho docente e as condições de Ensino e Aprendizagem.

Os resultados dos inquéritos pedagógicos são analisados ao nível das unidades

---

curriculares, dos ciclos de estudos e da Instituição, sendo utilizados para identificar pontos fortes, áreas críticas e oportunidades de melhoria. Esta análise integra os relatórios dos ciclos de estudos e informa a definição de ações corretivas ou de melhoria, acompanhadas no âmbito do SIGQ.

Para além dos inquéritos pedagógicos, os estudantes participam ativamente nos processos de melhoria através da sua representação nos órgãos pedagógicos, da função de delegados de turma e da interação regular com os Diretores dos ciclos de estudo, constituindo canais privilegiados de auscultação contínua e de diálogo sobre questões pedagógicas e organizacionais.

No ano em análise, de acordo com a informação sistematizada no Relatório de Resultados dos Inquéritos Pedagógicos e cuja análise detalhada é desenvolvida internamente no âmbito do SIGQ, os resultados evidenciam uma perceção globalmente positiva da qualidade do Ensino, da organização dos ciclos de estudo e da adequação dos recursos disponibilizados, confirmando a consistência das práticas pedagógicas desenvolvidas. Em simultâneo, foram identificadas áreas que merecem atenção continuada, nomeadamente ao nível da comunicação interna, da harmonização de procedimentos pedagógicos e da gestão de carga de trabalho dos estudantes.

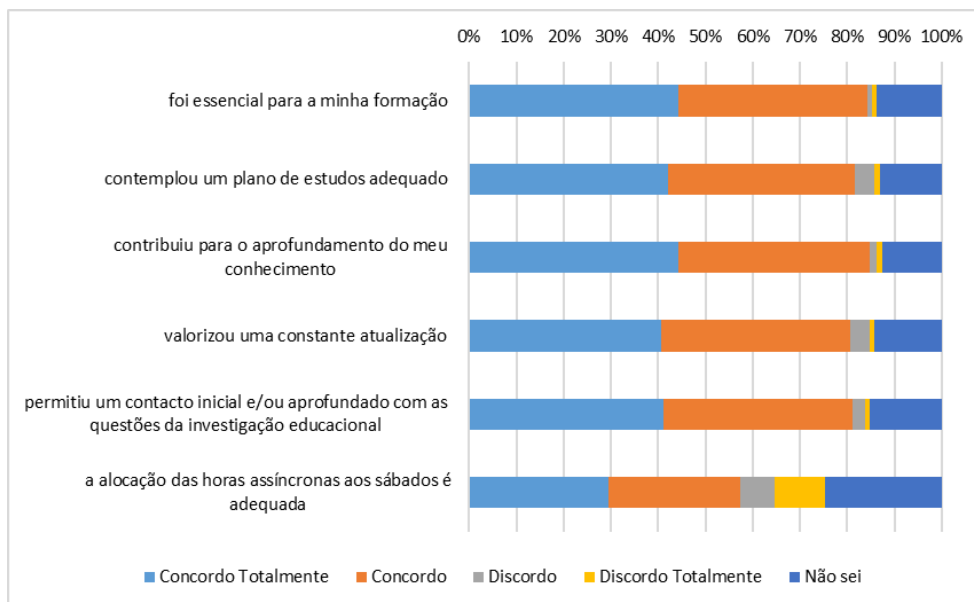


Gráfico 1 - Avaliação global do Ciclo de Estudos pelos estudantes (Inquéritos Pedagógicos 2024/2025)

Estas evidências reforçam a importância da promoção e participação ativa dos estudantes na identificação de oportunidades de melhoria, bem como de reforço

de mecanismos de devolução da informação e de comunicação dos resultados das avaliações realizadas, contribuindo para uma maior apropriação do SIGQ pela comunidade estudantil.

Os estudantes evidenciam também conhecimento das oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional e das atividades e serviços disponibilizados pela Instituição, visível na procura de informação, participação em iniciativas institucionais e envolvimento em estruturas e projetos (por exemplo, apoio ao estudante, unidades curriculares extracurriculares, projetos de extensão à comunidade e iniciativas de promoção de saídas profissionais).

Num plano prospetivo, o GAQ identifica como oportunidade de desenvolvimento o aprofundamento da auscultação dos estudantes em domínios específicos do Ensino, designadamente no que respeita à sua articulação com a investigação, às competências transversais desenvolvidas e à adequação das práticas pedagógicas aos diferentes percursos e perfis de estudantes.

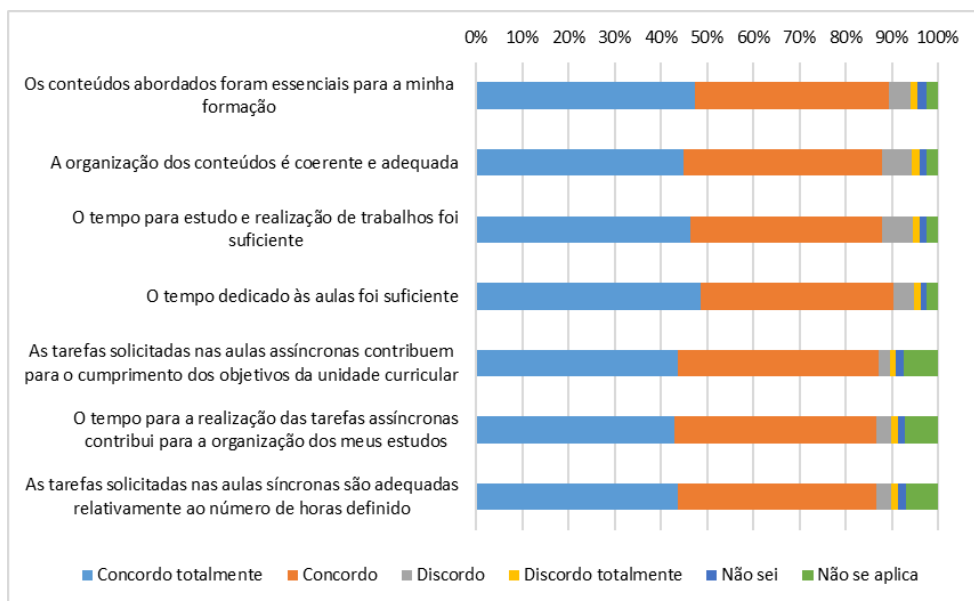


Gráfico 2 - Avaliação das Unidades Curriculares pelos estudantes (Inquéritos Pedagógicos 2024/2025)

## 2.4 Monitorização da qualidade do Ensino e resultados dos inquéritos pedagógicos

A monitorização da qualidade do Ensino na ESEPF constitui um eixo central do SIGQ, sendo operacionalizada através de um conjunto articulado de mecanismos que permitem acompanhar, avaliar e melhorar, de forma sistemática, os processos de Ensino e Aprendizagem.

Neste contexto, os inquéritos pedagógicos assumem um papel estruturante

enquanto instrumento de recolha regular da perceção dos estudantes sobre múltiplas dimensões do Ensino, incluindo a organização das unidades curriculares, as práticas pedagógicas, o desempenho docente, a adequação dos recursos, o funcionamento dos serviços e o bem-estar académico. Estes inquéritos integram-se numa abordagem mais ampla de monitorização que inclui, igualmente, os relatórios dos ciclos de estudo, a análise de indicadores académicos e a consideração de sugestões de melhoria e reclamações.

Com base na informação sistematizada no Relatório de Resultados dos Inquéritos Pedagógicos, os resultados dos inquéritos pedagógicos são analisados no âmbito do SIGQ de forma agregada e articulada com as outras fontes de informação, permitindo identificar tendências, padrões recorrentes e áreas críticas. Esta análise não se limita à constatação de níveis de satisfação, mas procura compreender o impacto das práticas pedagógicas e organizacionais na experiência formativa dos estudantes, constituindo uma base fundamental para a definição de prioridades de intervenção.

No ano letivo em análise, a informação recolhida através dos inquéritos pedagógicos evidenciou uma perceção globalmente positiva da qualidade do Ensino e da organização dos ciclos de estudos e sinalizou áreas suscetíveis de melhoria, designadamente ao nível da comunicação interna, da harmonização de procedimentos, da carga de trabalho e da adequação de alguns espaços de apoio ao estudo e ao convívio. Estas dimensões têm vindo a ser consideradas na reflexão institucional e na definição de propostas de melhoria a implementar em ciclos subsequentes.

A utilização dos resultados dos inquéritos pedagógicos no SIGQ traduz-se, assim numa lógica de melhoria contínua, apoiando:

- A reflexão pedagógica ao nível das unidades curriculares e dos ciclos de estudo;
- O diálogo entre docentes, diretores de ciclos de estudo e estudantes;
- A identificação de eventuais necessidades de ajustamento de práticas, metodologias ou recursos;
- A fundamentação de decisões estratégicas no domínio do Ensino.

A presente abordagem reforça a dimensão formativa e prospetiva do SIGQ, assegurando que a monitorização do Ensino não se esgota na recolha de dados, mas se concretiza na sua análise crítica e na tradução dos resultados em ações de melhoria, alinhadas com a estratégia institucional e com os referenciais da A3ES.

---

## 2.5 Articulação entre Ensino, Investigação e Prática Profissional

A ESEPF adota uma abordagem integrada ao Ensino, promovendo a articulação entre formação académica, investigação e prática profissional como elemento central da qualidade dos seus ciclos de estudo. Esta articulação constitui um eixo estruturante do modelo formativo da Escola, particularmente relevante no contexto das formações de natureza profissionalizante.

Nos diferentes ciclos de estudo, a ligação entre a teoria e a prática é assegurada através da integração de componentes curriculares de natureza prática, de unidades curriculares de Iniciação à Prática Profissional (IPP), de Prática de Ensino Supervisionado (PES) e de Estágio Profissional, de estágios curriculares e de outras modalidades de contacto com contextos profissionais reais. Estas experiências permitem aos estudantes aplicar, de modo contextualizado, os conhecimentos e competências adquiridos ao longo do percurso formativo, promovendo uma aprendizagem situada, reflexiva e progressivamente autónoma.

A articulação com a Investigação manifesta-se através da mobilização de resultados de investigação no desenvolvimento das unidades curriculares, da promoção do pensamento crítico e da reflexão sobre a prática, bem como do envolvimento dos estudantes em atividades de investigação socioeducativa e de análise de práticas profissionais. Esta dimensão é particularmente evidente nos estudos de segundo ciclo, onde a Investigação assume um papel central no desenvolvimento de competências científicas, pedagógicas e profissionais.

A definição dos objetivos de aprendizagem, dos perfis de saída e das competências a desenvolver nos ciclos de estudos reflete esta integração entre Ensino, Investigação e prática profissional, encontrando-se alinhada com os referenciais nacionais e europeus aplicáveis, bem como com as exigências dos contextos profissionais de inserção dos diplomados.

Os mecanismos de monitorização da qualidade do Ensino, incluindo os inquéritos pedagógicos, os relatórios dos ciclos de estudo e a avaliação das componentes de prática pré-profissional e de estágio, permitem acompanhar a adequação desta articulação e identificar oportunidades de melhoria. Os resultados evidenciam, de forma global, uma perceção positiva dos estudantes quanto à relevância das experiências práticas e à sua contribuição para o desenvolvimento de competências profissionais, identificando ainda alguns desafios associados à carga de trabalho, à organização temporal e à harmonização de procedimentos entre contextos académicos e profissionais.

Num quadro prospetivo, a ESEPF pretende reforçar a integração entre Ensino, Investigação e Prática Profissional, promovendo uma maior sistematização da recolha

---

de evidências sobre o impacto destas experiências na aprendizagem dos estudantes, bem como o aprofundamento da colaboração com instituições cooperantes e contextos profissionais, em articulação com os objetivos estratégicos da Escola e com o SIGQ. Paralelamente, a articulação entre Ensino, prática profissional e produção de conhecimento aplicado é reforçada através da atividade do Centro de Formação Contínua, integrado no Centro de Formação e Serviço à Comunidade (CFSC), que materializa a prestação de serviços à comunidade e a capacitação de profissionais e instituições parceiras. No ano letivo de 2024/2025, esta dimensão evidenciou um impacto relevante na projeção externa da ESEPF e no reforço das redes profissionais associadas aos contextos de estágio, supervisão e colaboração institucional, através da dinamização de ações acreditadas e de curta duração, com base na informação reportada no Relatório Anual.

Do ponto de vista do SIGQ, a atividade do Centro de Formação Contínua constitui uma fonte adicional de evidências sobre necessidades emergentes do terreno e tendências de desenvolvimento profissional, com potencial de retroalimentação do desenho curricular e das metodologias de Ensino. No ano letivo de 2024/2025, a ESEPF desenvolveu um conjunto alargado de ações de formação acreditadas de média duração, dirigidas a docentes e a outros profissionais da Educação, no âmbito da formação contínua e da prestação de serviços à comunidade. Destaca-se, neste contexto, a disponibilização de ações acreditadas para orientadores cooperantes, bem como a colaboração, através de protocolos institucionais, em iniciativas formativas de âmbito nacional orientadas para a Educação para a Cidadania e para abordagens pedagógicas centradas na Educação Relacional. Estas iniciativas evidenciam a capacidade institucional da ESEPF para mobilizar parcerias estratégicas, responder a necessidades formativas identificadas no terreno e contribuir para a qualificação contínua dos profissionais e reforço da qualidade do ecossistema educativo envolvente.

Num plano de melhoria contínua, recomenda-se que esta informação seja progressivamente integrada na dimensão analítica do SIGQ, através de:

- Sistematização anual de áreas temáticas/tendências mais procuradas e respetivo alinhamento com prioridades estratégicas;
  - Recolha estruturada de feedback dos formandos e parceiros, com identificação de necessidades com eventual pertinência curricular;
  - Identificação de impactos indiretos no Ensino (ex.: melhoria de processos de supervisão cooperante, reforço de competências pedagógicas e digitais em contextos de prática), permitindo consolidar a ligação entre formação contínua, melhoria pedagógica e desenvolvimento institucional.
-

## 2.6 Inclusão, Equidade e Diversidade no Ensino

A ESEPF assume a promoção da inclusão, da equidade e da diversidade como princípios transversais da sua missão educativa e como dimensões essenciais da qualidade do Ensino.

Estes princípios encontram-se integrados no desenho da oferta formativa, nas práticas pedagógicas, nos mecanismos de avaliação e nos dispositivos de apoio aos estudantes, em articulação com as orientações institucionais e com o SIGQ. No plano institucional, a Escola dispõe de um Plano para a Igualdade e a Não Discriminação, aprovado e publicamente disponível, que constitui o principal referencial orientador das práticas neste domínio. Este plano estabelece princípios, objetivos e medidas orientadas para a promoção da igualdade de oportunidades, da não discriminação e do respeito pela diversidade, sendo tido em consideração na organização das atividades académicas e na definição de prioridades institucionais.

Ao nível do Ensino, a promoção da inclusão e da equidade concretiza-se, nomeadamente, através:

- Da definição de objetivos de aprendizagem e metodologias pedagógicas ajustadas à diversidade dos estudantes;
- Da adoção de práticas de Ensino inclusivas, reconhecidas e valorizadas no desempenho docente;
- Da atenção às necessidades específicas dos estudantes, em articulação com os serviços de apoio existentes na Escola e consagradas no Estatuto do Estudante com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão;
- Da disponibilização de informação clara e acessível sobre regimes de avaliação, critérios e modalidades de acompanhamento.

Os resultados dos inquéritos pedagógicos com base no Relatório de Resultados dos Inquéritos Pedagógicos, evidenciam, de forma global, uma perceção positiva dos estudantes quanto ao ambiente inclusivo da Escola, à valorização da diversidade e ao respeito pelas diferenças, bem como à disponibilidade dos docentes para apoiar os estudantes em situações de fragilidade. Estes dados constituem um contributo relevante para a monitorização da eficácia das práticas pedagógicas no domínio da inclusão e da equidade.

O SIGQ acompanha, nesta fase, a implementação das orientações previstas no Plano para a Igualdade e a Não Discriminação sobretudo através da análise da informação proveniente dos inquéritos pedagógicos, dos relatórios dos ciclos de estudo e de outros mecanismos de auscultação da comunidade académica.

---

Esta monitorização permite identificar áreas de consolidação e oportunidades de melhoria, sem prejuízo da necessidade de aprofundar, de forma sistemática, a avaliação do impacto das medidas adotadas.

Num horizonte de desenvolvimento, a ESEPF prevê reforçar a integração explícita das dimensões de inclusão, equidade e diversidade nos processos de monitorização do Ensino, nomeadamente através da definição progressiva de indicadores, da sistematização da análise de dados e da articulação com outras dimensões do SIGQ, assegurando uma abordagem mais estruturada, consistente e orientada para o impacto.

No âmbito da melhoria contínua do Ensino e do reforço da monitorização das dimensões de inclusão, equidade e diversidade, encontra-se em curso a reformulação dos inquéritos pedagógicos aplicados aos estudantes. Esta reformulação visa, por um lado, a atualização das questões face à evolução dos contextos de Ensino-aprendizagem e às especificidades atuais de serviços e espaços institucionais e, por outro, o alargamento do conjunto de itens relacionados com a inclusão, a sustentabilidade e bem-estar académico.

Esta versão atualizada dos inquéritos pretende incrementar a ~~reforçar a capacidade do SIGQ para~~ recolha de informação mais sistemática e significativa sobre a perceção dos estudantes relativamente:

- Às práticas pedagógicas inclusivas.
- Às condições promotoras de bem-estar e equilíbrio académico,
- À promoção da equidade, da diversidade e da sustentabilidade no contexto formativo.

Esta atualização permitirá ainda aprofundar a análise do impacto de políticas institucionais nestes domínios e fundamentar, de forma mais consistente, a definição de ações de melhoria no próximo ciclo de qualidade.

No âmbito do Consórcio Pedagogia XXI, foram igualmente recolhidos dados junto dos estudantes que permitem aprofundar a compreensão das dimensões associadas ao ambiente pedagógico, às formas de reconhecimento do sucesso académico e às condições de participação no processo de aprendizagem.

Os resultados fornecidos evidenciam que a maioria dos estudantes considera que a instituição reconhece formas de sucesso académico para além da avaliação tradicional baseada exclusivamente em classificações numéricas, valorizando dimensões como a participação, o desenvolvimento de competências, o envolvimento em atividades académicas e a progressão individual no percurso formativo.

A análise dos dados recolhidos evidencia igualmente a diversidade de perfis

---

estudantis presentes na instituição, incluindo estudantes trabalhadores, estudantes deslocados, estudantes internacionais e estudantes com necessidades específicas, o que salienta a adoção de práticas pedagógicas inclusivas e de estratégias institucionais sensíveis à diversidade das trajetórias académicas.

Estes resultados constituem um contributo relevante para a reflexão institucional sobre o ambiente pedagógico e sobre a valorização de diferentes formas de sucesso académico, em articulação com os objetivos do Consórcio Pedagogia XXI e com os princípios de inclusão, equidade e bem-estar promovidos no âmbito do SIGQ.

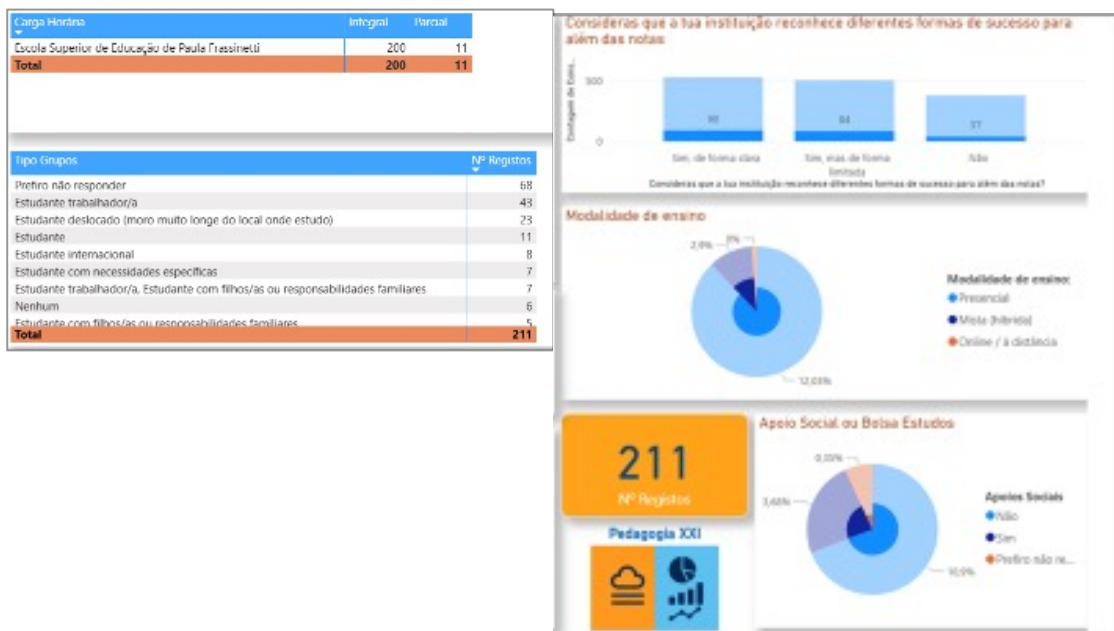


Gráfico 3 - Perceções dos estudantes sobre sucesso académico (Inquérito Pedagogia XXI)

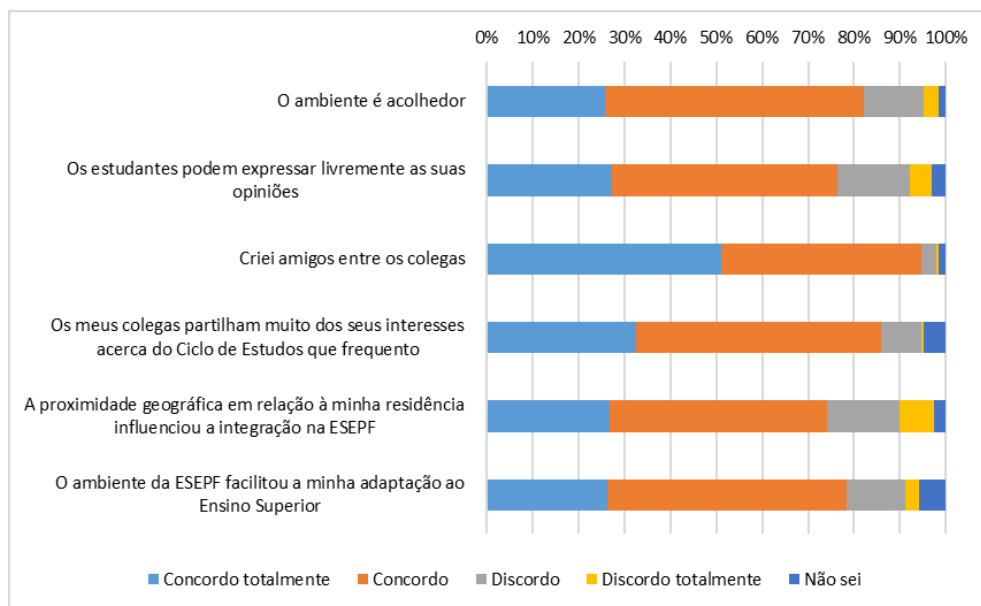


Gráfico 4 - Integração dos estudantes no ambiente institucional (Inquéritos Pedagógicos 2024/2025)

## 2.7 Uso de tecnologias digitais e integridade académica

A ESEPF reconhece o papel central das tecnologias digitais no apoio aos processos de Ensino, aprendizagem e avaliação, promovendo a sua utilização pedagógica de forma crítica, ética e responsável. O uso de plataformas digitais, ferramentas tecnológicas e ambientes virtuais de aprendizagem encontra-se integrado nas práticas pedagógicas dos ciclos de estudo, sendo acompanhado por orientações institucionais que visam assegurar a qualidade do Ensino e a integridade académica.

A ESEPF promove a responsabilidade dos estudantes no seu processo de aprendizagem, assegurando informação clara sobre objetivos, competências, metodologias e formas de avaliação, nomeadamente através da apresentação e disponibilização das Fichas de Unidade Curricular (FUC), onde se explicitam os resultados de aprendizagem e os critérios e momentos de avaliação (incluindo, quando aplicável, avaliação contínua).

O acompanhamento pedagógico integra processos de feedback diversificado e atempado ao longo das unidades curriculares, complementado por normas e políticas institucionais divulgadas nos canais oficiais, incluindo o regulamento de avaliação, contribuindo para que os estudantes atinjam todo o seu potencial académico.

No domínio da integridade académica, a Escola dispõe de princípios e normas que enquadram o uso responsável das tecnologias digitais, incluindo a prevenção de práticas de plágio, fraude académica e outras situações que possam

comprometer a credibilidade dos processos de aprendizagem e de avaliação. Estes princípios são comunicados aos estudantes e docentes e encontram-se articulados com os mecanismos de monitorização previstos no SIGQ. Esta informação encontra-se no Moodle para consulta de toda a comunidade académica. A definição de políticas de avaliação justas, inclusivas e focadas nos resultados de aprendizagem é assegurada pela explicitação prévia dos critérios e estratégias de avaliação nas Fichas de Unidade Curricular (FUC), permitindo aos estudantes o acesso claro à informação necessária para apoio à sua aprendizagem futura. Este processo integra, quando aplicável, recomendações e apoio do Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) e é objeto de monitorização pelas direções dos ciclos de estudo. No que respeita especificamente à definição de abordagens institucionais para o uso de tecnologias com impacto direto no Ensino, na aprendizagem e na avaliação – nomeadamente a Inteligência Artificial Generativa – a ESEPF tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas estruturadas. Destaca-se o Plano de Capacitação Docente no âmbito do Consórcio Pedagogia XXI, que integra ações de formação orientadas para a inovação pedagógica e para a integração crítica e responsável das tecnologias digitais nos processos de Ensino e Aprendizagem. Complementarmente, são disponibilizadas ações de formação avulsa dirigidas a docentes, visando responder a necessidades emergentes e aprofundar competências específicas no domínio das tecnologias digitais, da avaliação em contextos tecnologicamente mediados e da utilização pedagógica da Inteligência Artificial (IA).

A ESEPF dispõe ainda de orientações institucionais para o uso da IA generativa em contexto académico, nas quais são explicitados os princípios orientadores, os modos de utilização admissíveis e as consequências associadas ao uso indevido destas ferramentas, promovendo uma abordagem ética, transparente e alinhada com os princípios de integridade académica. Estas orientações são comunicadas à comunidade académica através dos canais institucionais e enquadradas nos processos de Ensino e avaliação, sendo acompanhadas, sempre que necessário, por momentos de formação específica.

Este investimento constitui uma medida estruturante para a atualização das práticas de Ensino, reforçando a articulação entre capacitação docente, inovação pedagógica e melhoria das experiências de aprendizagem dos estudantes, em coerência com os objetivos estratégicos da Escola.

Como já referido, os inquéritos pedagógicos encontram-se em processo de reformulação, visando a atualização e adequação das suas dimensões às

---

transformações em curso no domínio do Ensino Superior, nomeadamente no que respeita ao uso de tecnologias digitais e à IA, que permitirá uma monitorização mais fina e atualizada do seu impacto nas práticas pedagógicas e na experiência académica dos estudantes, reforçando o papel dos inquéritos como instrumento central do SIGQ.

A Escola assegura que o pessoal docente e não docente é apropriadamente qualificado, formado e apoiado para garantir aprendizagens de elevada qualidade e serviços adequados aos estudantes, incluindo no apoio a necessidades específicas.

No domínio da digitalização de Ensino e da mediação tecnológica, o Centro de Ensino à Distância (CEaD) constitui uma estrutura de suporte pedagógico e técnico à utilização de ambientes digitais, contribuindo para a qualidade do Ensino em modalidades tecnologicamente mediadas e para a capacitação digital das práticas pedagógicas. No ano letivo em análise, foi realizada uma avaliação interna da experiência de Ensino a Distância, evidenciando uma evolução substantiva no segundo semestre de 2025 face ao primeiro, nomeadamente ao nível da clareza da navegação e da maior uniformização dos planos de aula, frequentemente alinhados com o **template** institucional recomendado.

Do ponto de vista do SIGQ, esta evidência sustenta uma leitura de progresso na consistência organizacional e pedagógica da oferta formativa em ambiente digital, sem prejuízo da identificação de desafios que deverão orientar o próximo ciclo de melhoria, em particular:

- A diversificação de recursos pedagógicos digitais;
- A (re)definição e consolidação da estratégia de avaliação em contextos de EaD, assegurando alinhamento com resultados de aprendizagem, integridade académica e transparência dos critérios.

Estas prioridades articulam-se com o Plano de Capacitação Docente do Consórcio Pedagogia XXI e com a atualização em curso de instrumentos de monitorização (inquéritos pedagógicos), reforçando a capacidade institucional para acompanhar o impacto das transformações digitais no Ensino.

Este compromisso concretiza-se através do cumprimento de requisitos aplicáveis, de mecanismos de avaliação de desempenho e de oportunidades de formação e capacitação alinhadas com a missão institucional e com as responsabilidades atribuídas.

No âmbito do Consórcio Pedagogia XXI, criou-se uma sala tecnológica dedicada à inovação, concebida como um espaço de experimentação e apoio ao Ensino com recurso a tecnologias digitais avançadas. Esta sala permite a realização de

---

aulas, seminários e outras atividades formativas, disponibilizando um conjunto integrado de funcionalidades tecnológicas que favorecem metodologias pedagógicas ativas, colaborativas e centradas no estudante, bem como a exploração pedagógica de ferramentas digitais emergentes, incluindo soluções baseadas em IA. O acompanhamento do impacto da utilização das tecnologias digitais no Ensino é assegurado através dos mecanismos de monitorização do SIGQ, nomeadamente por via dos inquéritos pedagógicos, da análise de resultados académicos e da auscultação regular de docentes e estudantes, permitindo identificar oportunidades de melhoria e ajustar as práticas pedagógicas às exigências emergentes do contexto educativo.

### 2.8 Impacto, melhorias implementadas e desafios no domínio do Ensino

A instituição reconhece e valoriza atividades não incluídas no currículo formal como complementares à experiência académica, contribuindo para o sentido de pertença, o bem-estar e o alargamento de competências dos estudantes.

Estas oportunidades incluem programas e iniciativas dinamizadas em diferentes momentos e por diversas estruturas (Direção de ciclos de estudo, Pastoral, GAE e outros gabinetes e serviços), sendo divulgadas através dos canais institucionais. A informação recolhida no âmbito do SIGQ, nomeadamente através dos inquéritos pedagógicos, dos relatórios dos ciclos de estudo, dos indicadores institucionais e dos processos de avaliação externa, tem vindo a ser utilizada de forma cada vez mais sistemática para identificar impactos, orientar decisões e sustentar ações de melhoria no domínio do Ensino.

Complementarmente aos mecanismos formais de auscultação sistemática, o SIGQ integra a análise das sugestões e reclamações apresentadas pelos estudantes ao longo do ano letivo, enquanto fonte qualitativa relevante para a monitorização da qualidade do Ensino e da experiência académica. No ano letivo 2024/2025, foram registadas 26 sugestões de melhoria e 33 reclamações, devidamente tratadas nos termos dos procedimentos instituídos. Estas comunicações incidiram, de forma transversal, sobre aspetos organizacionais, pedagógicos e de funcionamento de serviços, permitindo identificar áreas sensíveis do sistema e oportunidades de ajustamento.

Do ponto de vista do SIGQ, a análise agregada destas ocorrências constitui um complemento relevante à informação proveniente dos inquéritos pedagógicos e dos relatórios dos ciclos de estudo, reforçando a capacidade institucional de

detetar precocemente situações críticas, compreender perceções dos estudantes e fundamentar ações corretivas ou preventivas.

A integração sistemática das sugestões e reclamações na análise global do Ensino contribui, assim, para uma abordagem mais abrangente e responsiva da garantia da qualidade, assegurando que a voz dos estudantes é considerada de forma contínua e estruturada nos processos de melhoria.

No período em análise, destacam-se como impactos positivos:

- O reforço da coerência entre objetivos de aprendizagem, metodologias pedagógicas e atividades de avaliação, refletido em níveis elevados de satisfação global dos estudantes nas unidades curriculares e nos ciclos de estudo;
- A consolidação da participação dos estudantes nos processos de monitorização da qualidade, quer através dos inquéritos pedagógicos, quer através de mecanismos formais de representação discente;
- A crescente integração de tecnologias digitais no Ensino, acompanhada por iniciativas de capacitação docente e pela definição de orientações institucionais para o uso responsável da IA generativa em contexto académico.
- O reforço da transferência de conhecimento aplicado e da capacitação do ecossistema educativo através da atividade do Centro de Formação Contínua, ampliando redes de parceria e oportunidades de melhoria pedagógica com base em necessidades do terreno.

No plano das melhorias implementadas, salientam-se:

- A revisão e atualização dos instrumentos de recolha de informação, em particular dos inquéritos pedagógicos, com vista a torná-los mais sensíveis a transformações no Ensino Superior, incluindo as dimensões da inclusão, da sustentabilidade, do bem-estar e do uso de tecnologias emergentes;
  - O investimento na capacitação pedagógica dos docentes, através do Plano de Capacitação Docente do Consórcio Pedagogia XXI e da criação de condições para a experimentação de metodologias inovadoras;
  - O reforço da dimensão analítica do SIGQ, com o desenvolvimento de um módulo de indicadores que permitirá uma leitura mais integrada e longitudinal do desempenho do Ensino;
  - A consolidação de mecanismos de avaliação interna das experiências de Ensino digital/EaD, com identificação de progressos e de prioridades de melhoria para 2025/2026 (recursos digitais e avaliação).
-

Constituem prioridade de intervenção para os próximos ciclos de qualidade:

- a) Aprofundar a avaliação do impacto das melhorias introduzidas, garantindo mecanismos de acompanhamento que permitam aferir a sua eficácia ao longo do tempo;
- b) Reforçar a articulação entre Ensino, Investigação e Prática Profissional, assegurando que esta dimensão se reflète de forma consistente nos processos formativos;
- c) Consolidar práticas institucionais no domínio da integridade académica, num contexto marcado pela rápida evolução das tecnologias digitais e da IA;
- d) Aumentar a diferenciação e especificidade de análise por tipologia de unidades curriculares e contextos formativos, incluindo práticas de estágio e de Ensino supervisionado.

Este conjunto de impactos, melhorias e desafios evidencia um sistema de garantia da qualidade em evolução, que procura responder de forma informada, participada e estratégica às exigências internas e externas colocadas ao Ensino Superior.

## 2.9 Apoio ao bem-estar, inclusão e sucesso académico dos estudantes

A informação sistematizada no Relatório Anual evidencia uma consolidação progressiva das respostas institucionais da ESEPF no domínio do bem-estar, da inclusão e do sucesso académico, assumidas como dimensões estruturantes da qualidade do Ensino e da sustentabilidade da missão educativa.

No ano letivo 2024/2025, o GAE identificou como principais contributos para a qualidade da experiência académica dos estudantes:

- Apoio psicológico e psicopedagógico, contribuindo para o bem-estar, a adaptação académica, a inclusão e a prevenção de insucesso/abandono;
- Intervenção preventiva e promotora do sucesso académico, através de ações de prevenção de abandono escolar e de promoção de competências junto da comunidade educativa;
- Articulação institucional, reforçando processos de encaminhamento, resposta a situações sinalizadas e integração do GAE no funcionamento global da instituição.

Prioridades de melhoria para o próximo ano letivo:

- Reforço e sistematização dos programas preventivos, com maior
-

continuidade ao longo do ano;

- Visibilidade, adesão e protocolos de atuação, aumentando a participação dos estudantes nas iniciativas;
- Formalização de procedimentos, clarificando e consolidando protocolos internos de atuação.

A atuação articulada do Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE), dos seus núcleos especializados e dos programas nacionais em que a Escola participa traduz uma abordagem integrada, preventiva e interventiva, que ultrapassa uma lógica reativa de resposta a situações individuais. Esta abordagem contribui para a criação de condições institucionais mais favoráveis à permanência no Ensino Superior, ao envolvimento académico e ao sucesso dos estudantes, particularmente em contextos de maior vulnerabilidade pessoal, social ou académica.

Do ponto de vista do GAQ, estas práticas revelam impacto indireto, mas significativo, na qualidade do Ensino, na medida em que reforçam a capacidade dos estudantes para beneficiar plenamente das experiências formativas, favorecem ambientes pedagógicos mais equilibrados e sustentáveis e apoiam a implementação de práticas inclusivas nos ciclos de estudo. A articulação com docentes e direções dos ciclos de estudo constitui, neste contexto, um fator crítico para a eficácia das medidas adotadas.

A análise evidencia igualmente uma crescente atenção à dimensão do bem-estar dos colaboradores, reconhecida como condição essencial para a qualidade dos processos educativos. A existência de diagnósticos estruturados, como o Mapa de Riscos Psicossociais, e a implementação de planos orientados para o bem-estar profissional refletem a compreensão alargada da sustentabilidade institucional, com impactos esperados na estabilidade das equipas, na qualidade do acompanhamento pedagógico e no clima organizacional.

Num plano de desenvolvimento e consolidação futura, identificam-se oportunidades ao nível da integração mais explícita destas dimensões nos mecanismos de monitorização do SIGQ. Neste âmbito, encontra-se já em desenvolvimento uma iniciativa orientada para o aprofundamento da recolha e análise de evidências sobre o impacto das medidas de apoio ao bem-estar e à inclusão nos percursos académicos dos estudantes, nomeadamente indicadores como retenção, progressão, sucesso académico e participação na vida institucional.

Adicionalmente, o reforço da articulação entre os serviços de apoio, os ciclos de estudo e os processos formais de avaliação do Ensino poderá permitir uma leitura mais sistemática e longitudinal do contributo destas respostas para a qualidade global da experiência formativa. Este aprofundamento permitirá consolidar uma

---

abordagem cada vez mais integrada, preventiva e orientada para o impacto, em coerência com os objetivos estratégicos da ESEPF e com os referenciais da A3ES. Neste contexto, importa igualmente destacar a participação dos estudantes em iniciativas associadas ao Consórcio Pedagogia XXI, que tem vindo a promover espaços de reflexão e recolha de evidências sobre o ambiente pedagógico, as formas de reconhecimento do sucesso académico e as condições de participação no processo de aprendizagem. Através da aplicação de inquéritos e da auscultação direta dos estudantes, esta iniciativa tem permitido recolher informação relevante sobre as perceções dos estudantes relativamente às práticas pedagógicas implementadas, às condições de bem-estar académico e às diferentes formas de valorização do sucesso para além da avaliação exclusivamente baseada em classificações.

A participação ativa dos estudantes neste processo constitui um contributo importante para o aprofundamento da compreensão institucional sobre os fatores que influenciam o envolvimento académico, o bem-estar e o sucesso no percurso formativo, reforçando simultaneamente a dimensão participativa e reflexiva do SIGQ.

### 2.10 Apreciação global do GAQ - Ensino

Do ponto de vista do GAQ, o domínio do Ensino na ESEPF evidencia uma evolução consistente e alinhada com os referenciais nacionais e internacionais da garantia da qualidade no Ensino Superior.

Os mecanismos instituídos permitem assegurar a definição clara de objetivos de aprendizagem, a adequação das metodologias pedagógicas, a coerência das atividades de avaliação e a monitorização regular das experiências dos estudantes, traduzidos em níveis globalmente positivos de satisfação e em indicadores de funcionamento estáveis dos ciclos de estudo.

Destaca-se, em particular, a crescente maturidade dos processos de monitorização do Ensino, com uma utilização mais sistemática dos resultados dos inquéritos pedagógicos, da análise dos relatórios dos ciclos de estudo e da informação proveniente das sugestões e reclamações formalmente registadas pelos estudantes, enquanto fontes complementares para fundamentar decisões e propostas de melhoria. A revisão em curso de instrumentos de monitorização, incorporando dimensões como a inclusão, a sustentabilidade, o bem-estar e o uso de tecnologias digitais e de IA, constitui um passo relevante para o reforço da atualidade e pertinência do SIGQ.

---

Complementarmente, o GAQ valoriza o contributo do GAE enquanto estrutura estratégica de suporte ao SIGQ, nomeadamente no domínio do bem-estar, da inclusão e do sucesso académico. A informação qualitativa produzida pelo GAE, bem como a identificação de prioridades de melhoria, constitui uma fonte relevante de evidências para a monitorização da experiência dos estudantes, reforçando a dimensão preventiva, articulada e prospetiva do sistema de garantia da qualidade do Ensino.

O investimento na capacitação pedagógica dos docentes, no âmbito do Consórcio Pedagogia XXI, bem como a criação de infraestruturas pedagógicas inovadoras, reforçam a capacidade institucional de resposta aos desafios emergentes do Ensino Superior, promovendo práticas pedagógicas mais flexíveis, participativas e tecnologicamente sustentadas.

Não obstante os progressos registados, o GAQ identifica como prioridades futuras:

- a) O reforço da avaliação do impacto das melhorias implementadas;
- b) A consolidação da articulação entre Ensino, Investigação e Prática Profissional;
- c) O aprofundamento das práticas de integridade académica num contexto de rápida evolução tecnológica;
- d) A diversificação da análise por tipologias de unidades curriculares e contextos formativos.

Em síntese, o GAQ considera que a ESEPF dispõe de um sistema de garantia da qualidade do Ensino robusto, participado e em desenvolvimento, com condições para aprofundar a sua dimensão prospetiva e de impacto, reforçando a qualidade da formação oferecida e a centralidade da experiência dos estudantes.

## 3. INVESTIGAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

### 3.1 Enquadramento e política institucional

A Investigação e a transferência de conhecimento constituem dimensões estruturantes da missão da ESEPF, articulando-se de forma integrada com o Ensino, a formação avançada e a intervenção na comunidade. Estas dimensões são desenvolvidas em coerência com a Política Institucional de Investigação e com o Plano Estratégico da Escola, encontrando-se plenamente integrada no SIGQ.

A ESEPF promove uma abordagem que valoriza a Investigação aplicada, a produção de conhecimento relevante para os contextos educativos e sociais e a sua transferência para a prática profissional, assegurando o envolvimento de docentes, investigadores e estudantes em diferentes níveis de formação.

### 3.2 Integração da dimensão internacional e mobilidade académica

A oferta formativa da ESEPF integra, de forma sistemática, abordagens internacionais e experiências de mobilidade académica, visando a aquisição de competências globais por parte de estudantes e docentes.

À exceção dos estudantes inscritos no 1.º ano das licenciaturas, todos os estudantes dispõem da possibilidade de realizar períodos de mobilidade internacional, nomeadamente no âmbito do programa Erasmus+. Para além da mobilidade de longa duração, a Escola promove igualmente programas de mobilidade de curta duração, desenvolvidos em contexto nacional e internacional, que permitem a estudantes e docentes aprofundar competências académicas, científicas e pré-profissionais.

A dimensão internacional é ainda reforçada através da participação intencional e estruturada de docentes e/ou investigadores internacionais em atividades de lecionação nos ciclos de estudos. Destaca-se, neste âmbito, a organização de três edições da **International Week of Applied Research**, dirigidas sobretudo aos estudantes das licenciaturas, envolvendo docentes e investigadores nacionais e internacionais, contribuindo para o alargamento das perspetivas académicas, científicas e interculturais dos estudantes.

### 3.3 Envolvimento dos estudantes em Investigação e projetos de co-criação

A ESEPF promove ativamente o envolvimento dos estudantes em iniciativas e experiências de Investigação, reconhecendo o seu contributo para o

---

desenvolvimento de competências científicas, críticas e reflexivas.

Este envolvimento concretiza-se através:

- Da divulgação sistemática de projetos de Investigação em curso juntos dos estudantes;
- Do alinhamento de atividades desenvolvidas em unidades curriculares com projetos de Investigação em desenvolvimento;
- Da colaboração de antigos estudantes (alumni) em iniciativas de partilha de práticas, divulgação de experiências profissionais e co-criação de conhecimento.

Estas práticas favorecem uma aproximação progressiva dos estudantes à Investigação aplicada, reforçando a articulação entre Ensino, Investigação e contextos profissionais.

### 3.4 Investimento institucional e parcerias para a ligação Ensino-Investigação

A ESEPF investe de forma estratégica na criação de condições que facilitem a interligação entre Ensino, Investigação e internacionalização, envolvendo estudantes de todos os níveis de formação.

Este investimento concretiza-se, designadamente, através da celebração de protocolos institucionais e acordos de parceria específicos nas áreas de atuação da Escola. Estes acordos resultam quer de procura ativa por parte da IES, quer da resposta a solicitações de organismos e entidades externas, bem como da integração de sugestões e indicações dos seus colaboradores (docentes e pessoal não docente).

Estas parcerias constituem um suporte relevante para o desenvolvimento de projetos de Investigação aplicada, atividades conjuntas de Ensino e iniciativas de internacionalização.

### 3.5 Monitorização e garantia da qualidade das atividades de Investigação e Cooperação

A monitorização e avaliação da qualidade das atividades desenvolvidas no âmbito da Investigação e da cooperação nacional e internacional encontram-se integrados nos mecanismos do SIGQ.

Neste domínio, destacam-se:

- A utilização de formulários próprios para inscrição e avaliação dos projetos em desenvolvimento;

- A elaboração de relatórios anuais de atividades científicas, com apresentação e apreciação em sede de Conselho Técnico-Científico;
- A definição de dados de inclusão obrigatória nos relatórios dos ciclos de estudo;
- A elaboração de planos de atividades dos departamentos e centros.

Estes mecanismos permitem assegurar o acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas, a avaliação da sua qualidade e impacto e a identificação de oportunidades de melhoria, reforçando a coerência entre Investigação, Ensino e estratégia institucional.

### 3.6 Resultados da Investigação orientada

A informação constante no Relatório Anual evidencia uma consolidação progressiva da Investigação orientada desenvolvida no âmbito do CIPAF (Centro de Investigação de Paula Frassinetti), com impacto relevante quer a nível nacional quer internacional. A diversidade de projetos em curso e concluídos, bem como a sua articulação com contextos educativos reais, confirma o alinhamento da Investigação com a missão institucional e com as prioridades definidas no Plano Estratégico.

Do ponto de vista do SIGQ, destaca-se positivamente a crescente capacidade institucional para mobilizar financiamento competitivo e integrar a ESEPF em consórcios internacionais, como ilustram os projetos Respostas educativas em situação de emergência, **DART4HUMANITY** e **CITEforEDUCA**. Estes projetos reforçam a dimensão internacional da Investigação, promovem a transferência de conhecimento aplicado e contribuem para a visibilidade científica da instituição. Ao nível nacional, projetos como o **MINDCraft** evidenciam uma forte ligação entre Investigação, intervenção educativa e formação de profissionais, com produção de conhecimento sustentada em contextos reais e com outputs científicos associados. Esta articulação constitui um indicador relevante da qualidade da Investigação aplicada desenvolvida pela ESEPF.

A realização da **III International Week of Applied Research** assume particular relevância no quadro da garantia da qualidade, enquanto dispositivo de disseminação científica, de envolvimento dos estudantes e de reforço da articulação entre Ensino e Investigação. Este evento contribui para a integração progressiva dos estudantes em dinâmicas de Investigação aplicada e para o desenvolvimento de competências científicas e reflexivas.

A produção científica registrada, nomeadamente o volume de publicações depositadas no Repositório Institucional e a atividade editorial da revista **Saber & Educar**, constitui um indicador positivo de produtividade científica e de maturidade dos processos editoriais, reforçado pela indexação da revista em múltiplas bases de dados nacionais e internacionais.

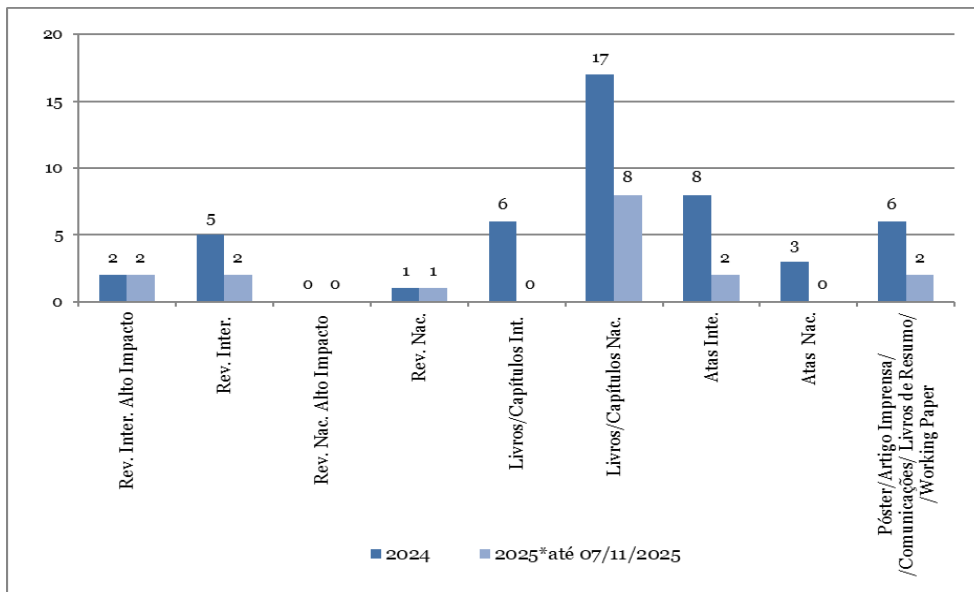


Gráfico 5 - Publicações (2024-2025)

### 3.7 Impacto, melhorias e desafios

As práticas desenvolvidas no domínio da Investigação e da transferência de conhecimento têm contribuído para:

- O reforço da articulação entre Ensino, Investigação e prática profissional;
- O alargamento das oportunidades de envolvimento dos estudantes em contextos de Investigação e de internacionalização;
- A consolidação de redes de cooperação de âmbito nacional e internacional.

No ano letivo 2024/2025, o CIPAF identificou contributos específicos para o SIGQ e para a qualidade da experiência académica dos estudantes, destacando-se:

- A monitorização das atividades desenvolvidas pelos projetos de Investigação inscritos no CIPAF, contribuindo para um acompanhamento mais sistemático, para a coerência científica e para o alinhamento com as prioridades institucionais;
- A formação em Investigação em Educação proporcionada aos estudantes, nomeadamente no âmbito da III International Week of Applied Research

(em abril de 2025), reforçando competências científicas, críticas e reflexivas;

- O reforço da articulação entre Investigação, Ensino e contextos educativos reais, com impacto na qualidade das experiências formativas e no envolvimento progressivo dos estudantes em dinâmicas de Investigação aplicada.

Persistem, contudo, desafios relevantes, nomeadamente:

- O aprofundamento da sistematização da recolha de evidências sobre o impacto das experiências de Investigação na aprendizagem dos estudantes;
- O reforço da participação dos estudantes de 1.º ciclo em atividades de Investigação estruturadas;
- A consolidação de indicadores específicos para monitorização longitudinal da Investigação no âmbito do SIGQ.

Do ponto de vista do CIPAF, identificam-se ainda como prioridades de melhoria para o próximo ciclo de qualidade:

- a) O acompanhamento periódico e sistemático dos grupos e projetos de Investigação em curso, reforçando a monitorização contínua e o apoio ao desenvolvimento científico;
- b) O reforço do apoio institucional à divulgação de produtos decorrentes da Investigação, incluindo publicações, relatórios e outros outputs científicos associados a projetos em desenvolvimento;
- c) O aumento das oportunidades de integração dos estudantes em dinâmicas de Investigação, nomeadamente através de uma divulgação mais visível, estruturada e regular das iniciativas em curso.

### 3.8 Apreciação global do GAQ - Investigação e Transferência de Conhecimento

Do ponto de vista do GAQ, a ESEPF evidencia uma abordagem coerente e em desenvolvimento no domínio da Investigação e da transferência de conhecimento, alinhada com a sua missão educativa e com os referenciais da A3ES.

O contributo do CIPAF, enquanto estrutura central de coordenação da Investigação orientada, constitui uma fonte relevante de evidências para o SIGQ, quer a nível da monitorização das atividades científicas, quer no envolvimento formativo dos estudantes e na identificação de prioridades de melhoria.

A integração da Investigação no Ensino, o investimento em parcerias e a promoção da internacionalização constituem pontos fortes do sistema, sendo, contudo, identificado como prioridade, num horizonte prospetivo, o reforço da avaliação do impacto destas atividades na aprendizagem dos estudantes e na consolidação

---

das competências científicas e profissionais.

## 4. INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

### 4.1 Enquadramento estratégico da internacionalização

A internacionalização constitui uma dimensão estratégica da missão da ESEPF, articulada com o Plano Estratégico institucional e integrada no SIGQ. A Escola promove a mobilidade académica, científica e profissional de estudantes, docentes, investigadores e pessoal não docente, bem como o desenvolvimento de parcerias internacionais, com vista ao reforço da qualidade da formação, à aquisição de competências globais e à valorização académica e profissional das experiências internacionais.

As atividades de internacionalização são desenvolvidas em coerência com os referenciais europeus de qualidade, designadamente no âmbito do Programa **Erasmus+**, e enquadradas por mecanismos institucionais que asseguram a definição clara de responsabilidades, a monitorização contínua das parcerias e a melhoria da qualidade das experiências desenvolvidas.

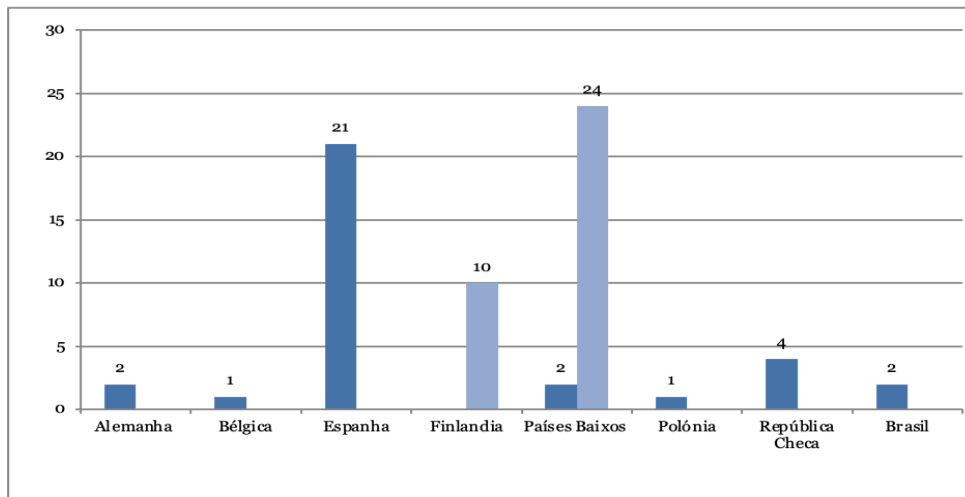


Gráfico 6 - Mobilidade Estudantes Incoming dos estudantes

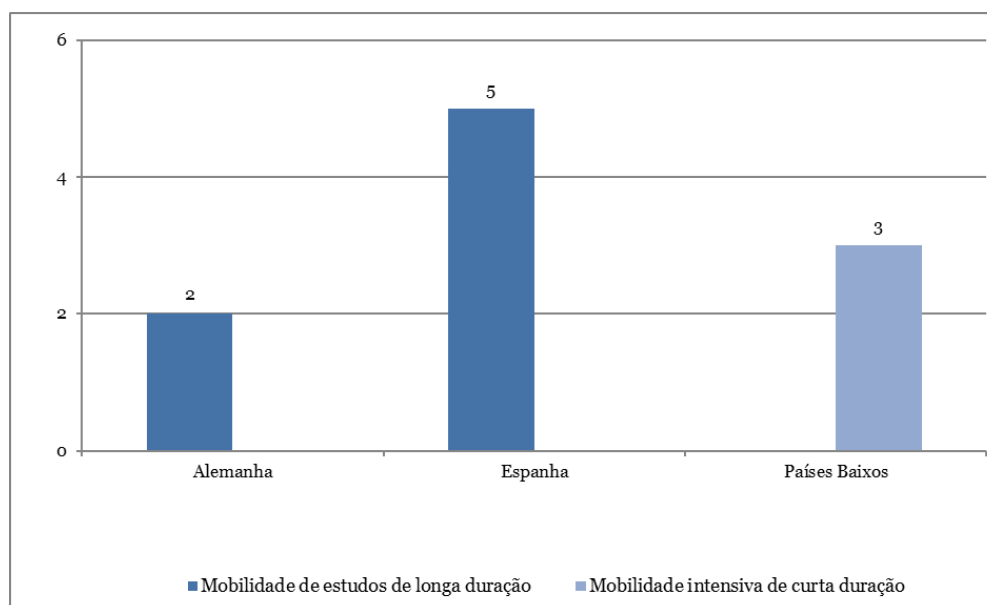


Gráfico 7 - Mobilidade Estudante Outgoing dos estudantes

No período em análise, a internacionalização da ESEPF evidenciou um alinhamento claro com os objetivos definidos no Eixo Estratégico da Internacionalização do Plano Estratégico 2022-2026, nomeadamente a valorização das redes de cooperação existentes e a co-construção de inovação formativa, investigativa e profissional em contextos linguísticos e geográficos de proximidade.

As iniciativas desenvolvidas em parceria com instituições de Ensino Superior e organizações de países lusófonos – designadamente Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique – traduzem uma estratégia de internacionalização orientada para o impacto educativo, científico e social, indo além da mobilidade académica tradicional. Destacam-se neste âmbito, projetos de formação avançada, consultorias especializadas, cursos internacionais online e Investigação aplicada em contextos de emergência educativa, reforçando o posicionamento da ESEPF como instituição de referência na cooperação internacional no setor da Educação.

#### 4.2 Definição de responsabilidades e garantia da qualidade nas parcerias internacionais

A definição prévia das responsabilidades entre a ESEPF e as instituições parceiras é formalizada através de documentos específicos, assegurando padrões elevados de qualidade da formação e um enfoque claro na melhoria contínua.

No âmbito do Programa **Erasmus+**, a ESEPF é detentora da Carta Erasmus para o Ensino Superior (CEES), que estabelece um quadro geral de qualidade para todas as atividades de cooperação europeia e internacional. A CEES define princípios, compromissos e exigências de qualidade relativos à organização, gestão e impacto das mobilidades, constituindo um referencial estruturante da atuação institucional neste domínio.

As responsabilidades das partes envolvidas são concretizadas através de:

- Acordos interinstitucionais, que estabelecem o enquadramento global das parcerias antes do início dos programas ou componentes formativas, definindo:
  - o As áreas científicas abrangidas;
  - o O tipo e número de mobilidades (estudos, estágio, ensino, formação);
  - o Os procedimentos de reconhecimento académico;
  - o As condições de apoio aos estudantes e ao pessoal docente e não docente;
  - o Os contatos institucionais responsáveis;
  - o Os compromissos em matéria de inclusão, apoio linguístico e acessibilidade.
- Acordos de Ensino/Formação (**Teaching/Training Mobility Agreements**), aplicáveis às mobilidades de pessoal docente e técnico-administrativo, que definem os objetivos, o plano de atividades, a duração, as responsabilidades das instituições envolvidas e resultados esperados.
- Acordos de Aprendizagem (**Learning Agreements**), aplicáveis às mobilidades de estudantes, que asseguram a definição do plano de estudos a realizar, a correspondência de unidades curriculares e ECTS, os procedimentos de reconhecimento académico integral e as responsabilidades do estudante e das instituições de origem e de acolhimento.

Estes documentos são acordados e assinados antes do início das mobilidades, garantindo que todos os intervenientes dispõem de informação clara sobre direitos, deveres, responsabilidades e serviços de apoio disponíveis.

#### 4.3 Comunicação, acompanhamento e mitigação de riscos

A ESEPF dispõe de mecanismos formais e contínuos de comunicação com as instituições parceiras, orientados para a minimização de riscos e para a garantia

---

de padrões elevados de qualidade ao longo de todo o processo de mobilidade.

Estes mecanismos incluem:

- Contacto regular por correio eletrónico entre os responsáveis institucionais;
- Utilização de plataformas oficiais, designadamente o **Erasmus Dashboard** e o **Online Learning Agreement**;
- Acompanhamento direto dos participantes durante o período de mobilidade.

Estes dispositivos permitem assegurar uma resposta atempada a constrangimentos, a clarificação de procedimentos e o acompanhamento próximo das experiências de mobilidade, contribuindo para a qualidade e segurança das mobilidades realizadas.

#### 4.4 Gestão da informação e monitorização dos acordos de parceria

A ESEPF mantém informação cuidada, atualizada e sistematizada sobre todos os acordos de parceria e respetiva vigência, recorrendo a:

- Uma base de dados digital (**Erasmus Dashboard**) com os acordos bilaterais Erasmus+;
- Registos internos dos acordos interinstitucionais e protocolos celebrados;
- Arquivo digital, e, quando aplicável, em papel, dos documentos assinados;
- Registo e monitorização dos fluxos de mobilidade.

Este sistema de gestão da informação permite apoiar a tomada de decisão, assegurar a continuidade das parcerias relevantes e garantir a transparência e rastreabilidade dos processos.

#### 4.5 Promoção, reconhecimento e valorização das mobilidades

A mobilidade internacional de estudantes, docentes, investigadores e pessoal não docente é incentivada através de um conjunto articulado de mecanismos institucionais, assegurando o seu reconhecimento académico e valorização profissional.

Entre estes mecanismos destacam-se:

- Sessões informativas e divulgação dos períodos de candidatura;
  - Apoio personalizado aos candidatos;
  - Atribuição de bolsas de mobilidade;
  - Redução de 50% da propina da ESEPF para estudantes, durante o período de mobilidade;
-

- Atribuição de apoios adicionais a estudantes com menos oportunidades, nos termos definidos pela Agência Nacional Erasmus;
- Garantia de reconhecimento académico integral das aprendizagens realizadas, através do **Learning Agreement**;
- Valorização académica das mobilidades de estudos (suplemento ao diploma, certificações);
- Valorização profissional das mobilidades **outgoing**, com impacto na avaliação de desempenho do pessoal.

No domínio da mobilidade académica, registou-se em 2024/2025 um reforço significativo das mobilidades **incoming e outgoing** de estudantes e pessoal docente e investigador, evidenciando a consolidação da ESEPF como instituição de acolhimento internacional.

A diversidade geográfica dos estudantes **incoming**, bem como a participação em programas de mobilidade intensiva (**Blended Intensive Programmes**), contribui para a internacionalização do ambiente académico e para o enriquecimento das experiências formativas dos estudantes da ESEPF. Paralelamente, a mobilidade **outgoing**, embora mais contida, manteve-se alinhada com a estratégia institucional, privilegiando experiências com impacto académico efetivo e reconhecimento integral das aprendizagens.

Do ponto de vista do SIGQ, estes dados refletem práticas consistentes de planeamento, acompanhamento e reconhecimento das mobilidades, constituindo uma base relevante para aprofundar, em ciclos futuros, a avaliação do impacto destas experiências no percurso académico e profissional dos participantes.

#### 4.6 Estabelecimento, avaliação e melhoria das parcerias internacionais

Os acordos de colaboração com instituições internacionais são estabelecidos em coerência com a estratégia de internacionalização da ESEPF, após:

- Análise da qualidade e da acreditação da instituição parceira;
- Verificação da compatibilidade curricular e científica;
- Avaliação da relevância da parceria para a missão institucional.

As parcerias são objeto de monitorização periódica e avaliação contínua, incluindo:

- Análise da satisfação de estudantes, docentes e pessoal não docente, através dos relatórios finais dos participantes;
  - Verificação do cumprimento das obrigações do programa Erasmus+;
-

- Contactos regulares e reuniões de acompanhamento com instituições parceiras;
- Análise de incidentes, constrangimentos e oportunidades de melhoria;
- Revisão da adequação das parcerias, considerando o reconhecimento académico, a qualidade das experiências e o impacto formativo.

A prestação de serviços externos e as parcerias estabelecidas em 2024/2025 reforçam a dimensão de extensão à comunidade como eixo estruturante da missão institucional, em articulação com o Ensino e a Investigação. As iniciativas desenvolvidas, a nível local, regional, nacional e internacional, evidenciam a capacidade da ESEPF para mobilizar conhecimento científico e pedagógico em resposta a necessidades concretas dos territórios e das organizações parceiras.

A diversidade das parcerias ativas – desde a cooperação com entidades educativas e sociais até à participação em consórcios nacionais e internacionais – contribui para a transferência efetiva de conhecimento, para a inovação pedagógica e para a qualificação de profissionais e organizações.

#### 4.7 Impacto, melhorias e desafios

O Centro de Relações Internacionais (CRI) assume um papel central na operacionalização da estratégia de internacionalização da ESEPF, assegurando a dinamização das mobilidades académicas, o desenvolvimento de parcerias internacionais e o acompanhamento dos processos associados, em articulação com o SIGQ.

No ano letivo 2024/2025, o trabalho desenvolvido pelo CRI evidenciou contributos relevantes para a qualidade institucional e para a experiência académica dos estudantes, destacando-se, em particular:

- O aproveitamento estratégico das oportunidades de mobilidade de curta duração, designadamente através da participação em **Blended Intensive Programmes** (BIP), que permitiram diversificar formatos de mobilidade, aumentar os fluxos de participação e envolver estudantes e docentes em experiências internacionais com impacto académico significativo;
  - O reforço e alargamento das parcerias internacionais estabelecidas para a concretização de BIP, contribuindo para a consolidação de redes de cooperação europeias, para a internacionalização do ambiente académico e para a diversificação das experiências formativas oferecidas aos estudantes da ESEPF.
-

Do ponto de vista do SIGQ, estes contributos refletem-se no aumento da diversidade e da qualidade das experiências de mobilidade, no reforço da visibilidade internacional da IES e na criação de evidências relevantes para a monitorização do impacto da internacionalização nos percursos académicos dos estudantes.

Numa perspetiva de melhoria contínua, o CRI identifica um conjunto de prioridades estratégicas para o próximo ano letivo, com potencial impacto no desenvolvimento da internacionalização e na sua integração no SIGQ, nomeadamente:

- a) O incentivo ao aumento do número de mobilidades, assegurando uma distribuição mais equilibrada das oportunidades pelos diferentes ciclos de estudo, reduzindo assimetrias atualmente existentes entre áreas de formação;
- b) O reforço e diversificação das parcerias internacionais orientadas para a oferta formativa, incluindo a criação de novas oportunidades de mobilidade e de formação conjunta (ex.: BIP e outras modalidades colaborativas);
- c) O incentivo à participação de novos docentes e membros do pessoal não docente nas oportunidades de mobilidade Erasmus+, promovendo uma cultura institucional mais ampla de internacionalização;
- d) O estabelecimento de novas parcerias com Instituições de Ensino Superior internacionais, alinhadas com a estratégia institucional e com as áreas prioritárias de Ensino e Investigação da ESEPF.

Estas prioridades reforçam a dimensão prospetiva da internacionalização, evidenciando o papel do CRI como estrutura-chave na consolidação de práticas de qualidade, na expansão das redes internacionais e na integração sistemática da internacionalização nos processos de monitorização e melhoria contínua do SIGQ.

#### 4.8 Apreciação global do GAQ – Internacionalização e Cooperação

Do ponto de vista do GAQ, a ESEPF evidencia uma abordagem estruturada, consistente e alinhada com os referenciais europeus de qualidade no domínio da internacionalização e da cooperação. A definição clara de responsabilidades, a formalização rigorosa das parcerias, a monitorização sistemática das mobilidades e a valorização académica e profissional das experiências internacionais constituem pontos fortes do sistema.

Como desafios futuros, identificam-se o aprofundamento da análise do impacto das mobilidades nos percursos académicos e profissionais dos participantes e a consolidação de indicadores que permitam avaliar, de forma mais sistemática, a qualidade e o contributo das parcerias internacionais para a estratégia institucional.

---

## 5. RECURSOS

### 5.1 Enquadramento estratégico dos recursos

Os recursos humanos, materiais, tecnológicos e organizacionais constituem um pilar fundamental da concretização da missão da ESEPF e do funcionamento eficaz do SIGQ. A gestão dos recursos encontra-se articulada com o Plano Estratégico institucional, assegurando a adequação entre a oferta formativa, as prioridades de Investigação, os serviços de apoio e as necessidades emergentes da comunidade académica.

O SIGQ assume um papel relevante na monitorização da adequação, eficácia e impacto dos recursos disponibilizados, garantindo que a sua afetação e desenvolvimento contribuem para a melhoria contínua da experiência de aprendizagem, da qualidade do Ensino, da Investigação e do bem-estar institucional.

### 5.2 Recursos humanos: qualificação e adequação às missões institucionais

A ESEPF assegura a existência de pessoal docente e investigador qualificado e integrado nas respetivas carreiras, com níveis de formação e experiência adequados ao desenvolvimento dos programas de formação e das linhas de Investigação definidas no Plano Estratégico institucional.

A qualificação do corpo docente é garantida através da operacionalização do Regulamento da Carreira Docente, do cumprimento dos requisitos definidos pela A3ES e da avaliação regular do desempenho docente. Estes mecanismos permitem assegurar a adequação científica, pedagógica e profissional do corpo docente às exigências da oferta formativa e às responsabilidades associadas à missão do Ensino Superior.

No que respeita ao pessoal não docente, a Instituição assegura a existência de um corpo técnico-administrativo preparado e experiente, capaz de apoiar eficazmente as atividades de Ensino, Investigação, gestão académica e bem-estar da comunidade académica. A adequação destes recursos é acompanhada de forma contínua, permitindo identificar necessidades de reforço ou de reconfiguração funcional em áreas estratégicas da missão institucional.

### 5.3 Desenvolvimento profissional contínuo e capacitação

A ESEPF dispõe de mecanismos que promovem o acesso do pessoal docente, investigador e não docente a oportunidades de desenvolvimento profissional

---

contínuo, alinhadas com os objetivos de melhoria da experiência de aprendizagem, da inovação pedagógica e da qualidade da Investigação e dos serviços institucionais.

Estes mecanismos incluem:

- Processos regulares de identificação e inscrição em ações de formação anuais para docentes e pessoal não docente;
- A previsão, em sede de orçamento, de uma verba anual destinada à formação e capacitação profissional;
- A celebração de protocolos com outras Instituições de Ensino Superior e entidades externas, facilitando o acesso a oferta formativa especializada.

O desenvolvimento profissional é entendido como um instrumento estratégico do SIGQ, contribuindo para a atualização de competências, para a inovação das práticas e para o reforço da qualidade global dos serviços prestados à comunidade académica e do desempenho institucional.

#### 5.4 Ambientes de aprendizagem, acessibilidade e sustentabilidade

A criação, desenvolvimento e melhoria dos ambientes de aprendizagem – físicos e virtuais – constitui uma prioridade institucional, sendo orientada por princípios de acessibilidade, inclusão e sustentabilidade social e ambiental.

A acessibilidade física é assegurada através das infraestruturas existentes nos edifícios da Escola, incluindo equipamentos que garantem condições adequadas de mobilidade e utilização dos espaços. Os ambientes de aprendizagem incluem salas de aula tecnologicamente equipadas, aptas ao desenvolvimento de metodologias pedagógicas diversificadas e inovadoras.

Ao nível da acessibilidade virtual, a ESEPF assegura o acesso a plataformas tecnológicas institucionais e a licenças digitais disponibilizadas a todos os membros da comunidade académica, garantindo condições equitativas de participação nos processos de Ensino, aprendizagem e avaliação.

Estas condições contribuem para a promoção do sentimento de pertença, para o envolvimento ativo dos estudantes na sua experiência académica e para a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e sustentáveis.

#### 5.5 Comunicação institucional, imagem e suporte ao SIGQ

A comunicação institucional e a gestão da imagem assumem um papel estratégico no suporte ao SIGQ, contribuindo para a transparência organizacional, a

---

acessibilidade à informação, a produção de evidências institucionais e a qualificação da experiência académica dos estudantes. Neste âmbito, o Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) constitui um recurso estruturante ao serviço da missão da ESEPF e do funcionamento do SIGQ.

No ano letivo 2024/2025, o trabalho desenvolvido pelo GCI evidenciou contributos relevantes para a garantia da qualidade, para a experiência académica dos estudantes e para a visibilidade institucional, destacando-se, em particular:

- A dinamização e divulgação sistemática de eventos académicos, científicos e institucionais, assegurando a visibilidade da atividade formativa, investigativa e de extensão à comunidade desenvolvida pela Escola. Esta atuação contribui para a produção de evidências relevantes para os processos de autoavaliação, nomeadamente nos domínios da ligação à comunidade, da internacionalização e da valorização da vida académica extracurricular;
- O início do processo de renovação estratégica do ecossistema digital institucional, através da colaboração com uma entidade especializada para o desenvolvimento de um novo website institucional. Este processo constitui um passo estruturante para a modernização da comunicação institucional, promovendo uma navegação mais intuitiva, maior acessibilidade à informação e a disponibilização clara e organizada de conteúdos essenciais ao funcionamento do SIGQ (regulamentos, prazos, atas, documentos orientadores e informação académica relevante);
- O reforço da qualidade dos conteúdos visuais e multimédia, através da produção de materiais fotográficos e audiovisuais de carácter profissional, contribuindo para a valorização da imagem institucional, para o reforço do sentimento de pertença dos estudantes e para a construção de uma perceção externa mais consistente da identidade, da história e da excelência formativa da ESEPF.

Do ponto de vista da experiência académica, estas ações contribuem para um maior envolvimento dos estudantes na vida institucional, para a valorização das suas experiências formativas e para o fortalecimento da identidade institucional, gerando impactos positivos ao nível do orgulho institucional, da motivação e da identificação dos estudantes com a Escola.

No plano da melhoria contínua, o GCI identificou um conjunto de prioridades estratégicas a aprofundar no próximo ano letivo, com potencial impacto no SIGQ e na experiência da comunidade académica, nomeadamente:

---

- O reforço de uma comunicação centrada na identidade institucional, privilegiando narrativas que valorizem o ‘quem somos’, a missão, os valores e o impacto educativo e social da ESEPF, designadamente através de uma presença relacional e identitária nas redes sociais, com particular enfoque no Instagram, recorrendo a formatos narrativos e participativos (ex.: **stories**, **reels** e bastidores da vida académica);
- O desenvolvimento de uma plataforma estruturada de comunicação interna, como uma intranet, aplicação institucional ou newsletter interna interativa, que permita centralizar e organizar a informação dirigida a estudantes, docentes e colaboradores, promovendo maior participação, circulação de informação relevante e reforço do sentido de pertença;
- O aprofundamento do envolvimento dos estudantes nas ações de comunicação e promoção institucional, através de modelos de co-criação e participação ativa, incluindo a criação de um programa “Embaixadores ESEPF”, que valoriza o contributo dos estudantes na produção de conteúdos, no acolhimento de candidatos e na divulgação externa da Escola, potenciando simultaneamente a autenticidade da comunicação institucional e o desenvolvimento de competências transversais dos estudantes.

Do ponto de vista do SIGQ, estas orientações reforçam a dimensão prospetiva da gestão da comunicação institucional, evidenciando o seu contributo para a transparência, a participação, a produção de evidências e a melhoria contínua da qualidade institucional.

### 5.6 Tecnologias de Informação e Serviços Digitais

Os sistemas de informação, as infraestruturas tecnológicas e os serviços digitais constituem um suporte essencial ao funcionamento da ESEPF e ao desenvolvimento eficaz do SIGQ, contribuindo para a eficiência organizacional, a fiabilidade dos processos, a transparência da informação e a qualificação da experiência académica dos estudantes.

Neste domínio, o Serviço de Gestão da Rede e Informática (SGRI) desempenha um papel estratégico no apoio às atividades académicas, administrativas e de gestão, assegurando a disponibilidade, segurança e evolução contínua dos sistemas tecnológicos que suportam o Ensino, a aprendizagem, a gestão académica e os mecanismos de monitorização institucional.

No ano letivo 2024/2025, o trabalho desenvolvido pelo SGRI evidenciou

---

contributos relevantes para o funcionamento do SIGQ e para a melhoria da experiência da comunidade académica, destacando-se, em particular:

- A implementação do novo **Gateway SIB SPG2** no Portal Académico, decorrente da adesão ao protocolo com a Caixa Geral de Depósitos, permitindo a disponibilização de um novo método de pagamento (**MB WAY**). Esta melhoria simplificou os processos administrativos, reduziu constrangimentos associados aos meios tradicionais de pagamento e contribuiu para uma experiência mais ágil, intuitiva e centrada no utilizador, com impacto direto na satisfação dos estudantes;
- O desenvolvimento e automatização de fluxos operacionais através da ferramenta **Power Automate**, integrando formulários digitais, listas de acompanhamento e notificações automáticas por correio eletrónico. Estes fluxos permitiram melhorar significativamente a gestão dos pedidos online, aumentar a eficiência interna, reduzir erros manuais e assegurar um acompanhamento mais rápido, transparente e rastreável dos processos, reforçando a qualidade da informação utilizada no âmbito do SIGQ.

Do ponto de vista da garantia da qualidade, estas intervenções contribuem para a uniformização de procedimentos, a melhoria da eficácia organizacional e a produção de evidências fiáveis sobre o funcionamento dos serviços e a resposta institucional às necessidades da comunidade académica.

Numa perspetiva de melhoria contínua, o SGRI identificou um conjunto de prioridades estratégicas a implementar ou aprofundar no próximo ano letivo, com impacto direto no SIGQ e na experiência académica, nomeadamente:

- A implementação plena dos serviços digitais associados ao Projeto FCCN, cuja adesão institucional já se encontra formalizada, implicando a melhoria da infraestrutura da rede, o aumento da largura de banda disponível e a disponibilização de um conjunto alargado de serviços digitais à comunidade académica;
  - O desenvolvimento e implementação de Agentes Virtuais de apoio à comunidade académica, como o agente “**Biblio**”, capazes de fornecer respostas seguras e contextualizadas com base em fontes institucionais (Repositório Institucional, Revista **Saber & Educar** e Catálogo da Biblioteca), com potencial de apoio a estudantes e docentes, incluindo a sugestão de atividades pedagógicas em ambiente Moodle;
  - A renovação do parque informático da sala de computadores, assegurando equipamentos atualizados, com melhor desempenho e adequados às
-

exigências atuais do Ensino, da Investigação e da utilização intensiva de ferramentas digitais;

- A implementação de uma plataforma transversal de gestão de tickets, comum aos diferentes serviços da ESEPF, permitindo centralizar pedidos, monitorizar o seu ciclo de vida, aumentar a transparência dos processos e reforçar a eficiência e a qualidade do apoio prestado à comunidade académica.

Do ponto de vista do SIGQ, estas orientações reforçam a dimensão estratégica da transformação digital da Instituição, evidenciando o contributo dos serviços tecnológicos para a eficiência dos processos, a qualidade do serviço prestado, a melhoria da experiência dos utilizadores e a sustentabilidade organizacional.

### 5.7 Serviços de Documentação e Informação e suporte ao SIGQ

Os Serviços de Documentação e Informação (SDI) constituem um recurso académico estruturante da ESEPF, desempenhando um papel central no apoio ao Ensino, à aprendizagem, à Investigação e à produção científica, com impacto direto na qualidade da experiência académica e no funcionamento do SIGQ.

A atuação dos SDI encontra-se alinhada com as recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior de Portugal, elaboradas pelo Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, bem como com os **Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area** (ESG, 2015), que constituem o referencial europeu adotado pela A3ES.

No ano letivo 2024/2025, o trabalho desenvolvido pelos SDI evidenciou contributos relevantes para a qualidade institucional da ESEPF, destacando-se, em particular:

- O reforço do apoio ao Ensino, à aprendizagem e à Investigação, através da atualização sistemática do catálogo bibliográfico, da integração de recursos digitais e da disponibilização de acesso facilitado a livros, e-books, artigos científicos e produção académica institucional. Este contributo encontra-se alinhado com o ESG 1.6 - Recursos de aprendizagem e apoio aos estudantes, promovendo condições adequadas ao sucesso académico de estudantes e apoiando atividades de docentes e investigadores;
- A integração digital dos serviços da biblioteca e a promoção da autonomia dos utilizadores, através da utilização da plataforma de gestão dos

SDI (**mindPrisma**), incluindo os serviços online do **PACWeb** (pesquisa no catálogo, reservas, renovações e gestão da conta de utilizador), bem como da implementação de serviços de autoempréstimo e autodevolução. Estas soluções contribuem para uma experiência centrada no estudante, também em consonância com o ESG 1.3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante;

- A valorização, preservação e disseminação da produção científica institucional, com particular destaque para a gestão do Repositório Institucional e da revista **Saber & Educar**, assegurando o depósito, o acesso aberto, a preservação digital e a visibilidade da produção académica, em articulação com o RCAAP. Esta dimensão contribui para a gestão da informação e para a monitorização contínua da qualidade científica, em alinhamento com o ESG 1.7 - Gestão da informação e o ESG 1.9 - Monitorização contínua e avaliação periódica.

Do ponto de vista do SIGQ, estes contributos constituem fontes relevantes de evidência sobre a qualidade dos recursos de aprendizagem, a produção científica institucional e os mecanismos de apoio ao Ensino e à Investigação.

Numa perspetiva de melhoria contínua, os SDI identificam como prioridades para o próximo ano letivo:

- O aprofundamento da integração e interoperabilidade dos sistemas de informação, reforçando a articulação entre o catálogo bibliográfico (**PACWeb**), o Repositório Institucional e a revista **Saber & Educar**, com vista a uma gestão integrada da informação, maior eficiência dos processos e reforço da visibilidade institucional;
- O reforço da articulação entre os SDI e os restantes serviços e estruturas académicas, nomeadamente no que respeita à atualização e normalização da bibliografia das unidades curriculares, ao depósito atempado de trabalhos académicos e à produção científica docente, contribuindo para processos mais fiáveis e consistentes da garantia da qualidade;
- A consolidação da promoção da literacia informacional e digital, incentivando o uso autónomo, crítico e ético da informação em contexto académico, o desenvolvimento de competências de pesquisa e seleção de fontes e o uso responsável da informação científica, em linha com as boas práticas das bibliotecas do Ensino superior.

Do ponto de vista do SIGQ, estas prioridades reforçam o papel estratégico dos SDI na sustentação da qualidade do Ensino, da Investigação e da gestão da

---

informação institucional, contribuindo para uma abordagem integrada, consistente e orientada para o impacto.

### 5.8 Serviços de apoio, bem-estar e suporte técnico-administrativo

A ESPF reconhece a importância dos serviços de apoio e das estruturas de bem-estar no sucesso académico e no desenvolvimento integral dos estudantes. Neste contexto, o corpo técnico-administrativo desempenha um papel central no suporte às atividades de Ensino, Investigação e gestão institucional.

A adequação e eficácia destes serviços são acompanhadas por mecanismos de auscultação da comunidade académica, nomeadamente:

- Os inquéritos pedagógicos semestrais;
- O inquérito anual de satisfação institucional.

A análise dos resultados destes instrumentos permite identificar áreas de consolidação e oportunidades de melhoria nos serviços prestados, contribuindo para o reforço da qualidade do apoio técnico-administrativo e do bem-estar da comunidade académica.

### 5.9 Monitorização, adequação estratégica e afetação de recursos

A identificação, disponibilização, monitorização e revisão dos recursos institucionais são realizadas de forma articulada com os desenvolvimentos estratégicos da ESEPF, com as alterações na oferta formativa, com as orientações da Investigação científica e com as políticas de recrutamento de pessoal e de estudantes.

A monitorização constante da articulação entre o Conselho de Direção e a Entidade Instituidora permite delinear planos de investimento ajustados às necessidades identificadas, nomeadamente:

- O reforço de recursos humanos em áreas estratégicas;
- O investimento em infraestruturas e recursos tecnológicos;
- A adequação dos serviços de apoio às exigências emergentes da missão institucional.

No que respeita ao suporte à gestão e à melhoria da qualidade, o orçamento institucional consagra, anualmente, uma parte substantiva do seu investimento a estas finalidades, assegurando condições adequadas para o funcionamento do SIGQ e para a prossecução dos objetivos estratégicos e regulamentares.

---

### 5.10 Impacto, melhorias implementadas e desafios no domínio dos recursos

A informação recolhida no âmbito do SIGQ evidencia um impacto globalmente positivo da política de gestão de recursos da ESEPF, destacando-se:

- A adequação e qualificação do corpo docente e não docente;
- O investimento contínuo na capacitação profissional;
- A melhoria progressiva dos ambientes de aprendizagem físicos e virtuais;
- O reforço dos mecanismos de auscultação e monitorização dos serviços.

Entre as melhorias implementadas, salientam-se:

- O reforço do investimento em formação e desenvolvimento profissional;
- A modernização progressiva de ambientes tecnológicos de aprendizagem;
- A integração dos resultados dos inquéritos de satisfação na identificação e definição de prioridades de melhoria.

Assinalem-se como desafios relevantes:

- a) A necessidade de aprofundar a avaliação do impacto das medidas adotadas ao nível do sucesso académico e do bem-estar;
- b) O ajustamento contínuo dos recursos às transformações tecnológicas e pedagógicas;
- c) O reforço da articulação entre planeamento estratégico, afetação de recursos e avaliação de resultados.

### 5.11 Apreciação global do GAQ – Recursos

Do ponto de vista do GAQ, a ESEPF evidencia uma gestão de recursos globalmente adequada, coerente com a sua estratégia institucional e alinhada com os referenciais da A3ES. Os mecanismos existentes permitem assegurar a disponibilidade de recursos humanos qualificados, ambientes de aprendizagem acessíveis e serviços de apoio eficazes, contribuindo para a qualidade do Ensino, da Investigação e do bem-estar da comunidade académica.

O foco futuro deverá centrar-se no reforço da dimensão prospetiva da gestão de recursos, assegurando uma monitorização cada vez mais orientada para o impacto, para a sustentabilidade e para a melhoria contínua, em estreita articulação com o SIGQ e com os objetivos estratégicos da Instituição.

